



Comissão
Europeia



FLASH EUROBAROMETER 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

RELATÓRIO EUROBAROMETER
MARÇO DE 2025



Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Inquérito realizado pela Ipsos European Public Affairs a pedido da Comissão Europeia, Direção-Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros (DG ECFIN)

Inquérito coordenado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação (DG COMM, Unidade «Opinião Pública e Participação dos Cidadãos»)

O presente documento não representa o ponto de vista da Comissão Europeia. As interpretações e opiniões nele contidas são apenas as dos autores.

Título do projeto

Eurobarómetro Flash n.o 560 – Introdução do euro na
Estados-Membros que ainda não adotaram a moeda comum

Relatório

PT

Número do catálogo

KC-01-25-041-EN-N

ISBN

978-92-68-26922-0

doi:10.2765/7208256

© União Europeia, 2025

<https://europa.eu/eurobarometer>



Documento preparado por Pierre Dieumegard para [Eŭropo-Demokratio-Esperanto](#)

O objetivo deste documento «provisório» é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento dos documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

Se não houver traduções, os cidadãos são excluídos do debate.

Este documento «Eurobarómetro» [só existia em inglês](#), num ficheiro pdf. A partir do ficheiro inicial, criámos um odt-file, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora [disponíveis em todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. Os «documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

A fim de discutir o nosso futuro comum em conjunto, e para permitir traduções confiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Contacte-nos :

[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Índice

Introdução.....	6
Principais conclusões.....	8
1. Sensibilização para o euro.....	10
1.1. Nível de informação autoavaliado.....	10
1.2. Sensibilização para o número de países que utilizam atualmente o euro.....	13
1.3. Experiência com a utilização do euro.....	14
1.4. Familiaridade com o desenho das notas e moedas.....	16
2. Campanha de informação sobre a transição para o euro.....	18
2.1. Fontes de informação fidedignas.....	18
2.2. Tópico preferido para a campanha de informação.....	21
2.3. Ações de informação consideradas essenciais.....	23
3. Atitudes em relação à introdução do euro.....	25
3.1. O impacto da adoção do euro noutros países.....	25
3.2. Parecer sobre a adoção do euro.....	28
3.3. Calendário preferido para a introdução do euro.....	35
4. Expectativas quanto à introdução do euro.....	38
4.1. Data prevista de introdução do euro.....	38
4.2. Gerir as consequências da adoção do euro.....	40
4.3. Outros impactos do euro.....	45
Especificações técnicas.....	48
Questionário.....	50
Anexo relativo aos dados.....	58

Introdução

A União Económica e Monetária (UEM) é o quadro das políticas económicas que abrangem a União Europeia (UE) – incluindo tanto os países da área do euro como os países não pertencentes à área do euro. O principal objectivo a longo prazo da UEM é a convergência económica da UE ao longo de três fases sucessivas. Quando um país atinge a terceira fase, é-lhe permitido adoptar o euro como sua moeda oficial.

A adoção do euro é um requisito da adesão à UE e todos os Estados-Membros devem adotar a moeda comum logo que preencham os critérios necessários definidos no Tratado de Maastricht (com exceção da Dinamarca, que tem uma opção de autoexclusão destas disposições do Tratado). Não existe um calendário fixo para a introdução do euro, mas o Tratado exige que os países adiram à área do euro num determinado momento.

Prevê-se que seis países adotem a moeda comum: Bulgária, Chéquia, Hungria, Polónia, Roménia e Suécia. Dos países que aderiram à UE em 2004 ou após essa data, a Eslovénia aderiu à área do euro em Janeiro de 2007; Chipre e Malta aderiram em Janeiro de 2008; Seguiu-se a Eslováquia em Janeiro de 2009; A Estónia aderiu em janeiro de 2011; A Letónia aderiu em janeiro de 2014; A Lituânia aderiu à UE em janeiro de 2015 e a Croácia em 1 de janeiro de 2023.

Este inquérito é o 27.o de uma série que começou em 2004 e ajudou a Comissão Europeia a acompanhar a opinião, os níveis de conhecimento e a familiaridade dos cidadãos com a moeda única no que diz respeito à futura introdução da moeda comum no seu país.

O presente relatório analisa:

- níveis de conhecimento e experiência do euro entre os cidadãos dos seis países abrangidos pelo inquérito
- sentimentos dos cidadãos sobre a forma como foram informados sobre o euro e os

seus canais de informação preferidos para obter mais informações sobre o mesmo

- Percepções e apoio dos cidadãos à moeda única
- expectativas quanto à adopção do euro, tanto para os próprios cidadãos como para o seu país, e quaisquer potenciais consequências positivas ou negativas que imaginem.

Em nome da Comissão Europeia,

A Direção-Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros (DG ECFIN), Ipsos European Public Affairs, entrevistou uma amostra representativa de cidadãos da UE, com idade igual ou superior a 15 anos, em cada um dos seis Estados-Membros que ainda não aderiram à área do euro e que não têm uma opção específica de autoexclusão. Entre 20 e 29 de março de 2025, foram realizadas 6 027 entrevistas por telefone (telemóvel e telefone fixo).

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Notas

- Os resultados dos inquéritos estão sujeitos a tolerâncias de amostragem, o que significa que nem todas as diferenças aparentes entre países e grupos sociodemográficos podem ser estatisticamente significativas. Assim, apenas as diferenças estatisticamente significativas (ao nível de significância de 5 %) – ou seja, em que é razoavelmente certo que não são suscetíveis de ter ocorrido por acaso – são destacadas no texto.
- O relatório analisa as alterações anuais mais recentes a nível total e nacional. O termo ponto percentual é utilizado quando se comparam duas percentagens diferentes (a abreviatura é pp). As diferenças homólogas são calculadas a partir de percentagens arredondadas para o número inteiro mais próximo.
- Os dados dos inquéritos são ponderados em função das distribuições marginais da população por idade, sexo, situação profissional e região geográfica, utilizando uma ponderação pós-estratificação. Os totais são ponderados de acordo com o tamanho da população de 15+ de cada país.
- Os percentuais de resposta excedem 100% se a pergunta permitiu que os entrevistados seleccionassem várias respostas.
- Neste relatório, os países são referidos pela sua abreviatura oficial. As abreviaturas utilizadas neste relatório são indicadas abaixo.

BG	Bulgária
CZ	Chéquia
HU	Hungria
PL	Polónia
RO	Roménia
SE	Suécia

Principais conclusões

Sensibilização para o euro

- Cerca de seis em cada dez inquiridos (59%), em média, sentem-se informados sobre o euro. Em todos os países, pelo menos metade dos inquiridos sente-se «muito» ou «bastante bem» informada sobre o euro: 63 % sentem-se informados tanto na Chéquia como na Polónia, 62 % na Hungria, 59 % na Bulgária, 54 % na Suécia e 50 % na Roménia.
- Nos países inquiridos, 36% dos inquiridos sabem que existem 20 países na área do euro. Os inquiridos na Hungria (43 %), na Suécia (42 %) e na Chéquia (41 %) são os mais suscetíveis de responder corretamente, enquanto os inquiridos na Polónia (32 %) são os menos suscetíveis de dar a resposta correta.
- A percentagem de inquiridos que afirmam ter utilizado notas ou moedas de euro varia entre 82 % na Bulgária e 89 % na Chéquia e na Polónia. Os inquiridos na Roménia (73 %) são os que mais provavelmente utilizaram notas ou moedas de euro no seu próprio país, enquanto os inquiridos na Suécia (91 %) são os que mais provavelmente as utilizaram apenas no estrangeiro.
- Quase metade dos inquiridos (47%), no geral, sabe que as notas de euro são exactamente as mesmas em todos os países onde o euro é utilizado. Na Roménia, 72% dos inquiridos estão cientes de que as notas de euro têm exactamente o mesmo aspeto. Num outro país – a Suécia (53%) – a maioria dos inquiridos conhece este facto sobre as notas de euro.
- Pouco mais de quatro em cada dez inquiridos (42%), em média, sabem que as moedas de euro têm desenhos parcialmente diferentes de país para país. Este valor varia consideravelmente de país para país, passando de 30 % na Roménia para 54 % na Chéquia.

Campanha de informação

- Os bancos centrais nacionais (BCN) continuam a ser a fonte de informação mais fiável no que respeita à transição para o euro, mencionada por 73 % dos inquiridos em geral. A confiança nos BCN é mais baixa na Bulgária e na Polónia (ambos com 62 %), sendo mais elevada na Roménia e na Suécia (ambos com 87 %), seguida da Chéquia (82 %). As administrações fiscais/fiscais (61 %) e as instituições europeias (59 %) são a segunda e a terceira fontes de informação mais fiáveis, cada uma das quais mencionada por cerca de seis em cada dez inquiridos no total.
- Todos os temas apresentados para uma campanha de informação sobre a introdução do euro são considerados essenciais por, pelo menos, oito em cada dez inquiridos, com excepção do aspecto das notas e moedas, que é considerado relativamente menos importante (mas ainda mencionado por 63%).
- Quando lhes é apresentada uma lista de diferentes canais e formas de apresentar informações sobre a transição para o euro, 79% dos inquiridos, em geral, afirmam que a dupla afixação de preços nas lojas é essencial. Cerca de sete em cada dez inquiridos consideram que a dupla afixação do montante nas faturas ou uma campanha de informação na Internet/nas redes sociais são essenciais (ambos com 71 %), e uma percentagem ligeiramente inferior (67 %) diz o mesmo sobre a dupla afixação nas folhas de vencimento.

Atitudes em relação à introdução do euro

- Quase seis em cada dez inquiridos (57%) consideram que o euro teve consequências positivas para os países que já o utilizam; este valor varia entre 46 % na Bulgária e 79 % na Hungria.
- Globalmente, 55% dos inquiridos são a favor da introdução do euro no seu país. Existe uma grande variação a nível nacional: pelo menos sete em cada dez são a favor da

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

introdução do euro na Hungria (75 %) e na Roménia (71 %), enquanto na Bulgária (45 %) e na Chéquia e na Polónia (ambos com 46 %) menos de metade dos inquiridos são a favor.

- A percentagem de inquiridos que afirmam que o seu país está pronto para introduzir o euro continua a ser baixa em cada um dos seis países. Os inquiridos na Suécia (39 %) são os que mais tendem a sentir que o seu país está pronto, enquanto as percentagens mais baixas se encontram na Polónia (19 %) e na Hungria (21 %).
- Uma pequena maioria dos inquiridos (52%), em média, espera que a introdução do euro tenha consequências positivas para o seu país. Os inquiridos na Hungria (67 %) e na Roménia (63 %) são os mais suscetíveis de afirmar que a introdução do euro teria consequências positivas para o seu país.
- Uma pequena maioria dos inquiridos (53%), em geral, afirma que a introdução do euro teria consequências positivas para eles pessoalmente. Cerca de sete em cada dez inquiridos na Hungria e na Roménia (ambos com 69 %) consideram que, para eles, pessoalmente, a introdução do euro teria consequências positivas. Esta opinião é igualmente partilhada por mais de metade dos inquiridos na Suécia (56 %).
- De um modo geral, mais de um em cada quatro inquiridos (27%) considera que o euro deve ser introduzido no seu país o mais rapidamente possível e cerca de três em cada dez (31%) considera que a moeda deve ser introduzida após um determinado período de tempo. Cerca de quatro em cada dez inquiridos consideram que o euro deve ser introduzido no seu país o mais tarde possível (17 %) ou nunca (24 %).
- variando entre 19% na Suécia e 69% na Bulgária.
- A maioria dos inquiridos (59%) considera que a introdução do euro aumentará os preços. As percentagens mais elevadas que preveem aumentos de preços são observadas na Polónia (69 %), na Bulgária (67 %) e na Chéquia (64 %).
- Cerca de sete em cada dez inquiridos (71%), em média, concordam que estão preocupados com a fixação abusiva de preços durante a transição. Esta é a opinião maioritária em todos os países inquiridos, variando entre 57 % na Suécia e 78 % na Bulgária.
- Mais de oito em cada dez inquiridos (83%), no total, concordam que, pessoalmente, conseguirão adaptar-se à substituição da moeda nacional pelo euro. A percentagem acordada varia entre 73 % na Chéquia e 90 % na Hungria e na Suécia.
- Quase metade dos inquiridos (47%), em média, concorda que a adopção do euro significará a perda de controlo sobre a política económica nacional. Os inquiridos na Suécia são os que mais tendem a concordar (57 %), enquanto os inquiridos na Hungria são os que mais tendem a discordar (73 %).
- Os inquiridos têm quase a mesma probabilidade de discordar (50%) ou concordar (49%) que a adopção do euro significará que o seu país perderá uma parte da sua identidade. A crença de que uma parte da identidade nacional será perdida é a opinião maioritária em quatro dos seis países: Chéquia (59 %), Bulgária (57 %), Suécia (55 %) e Polónia (51 %).

Expectativas quanto à introdução do euro

- Três em cada dez inquiridos (30%) pensam que o euro será introduzido no seu país dentro de cinco anos. A proporção de pessoas que pensam assim varia consideravelmente consoante o país,

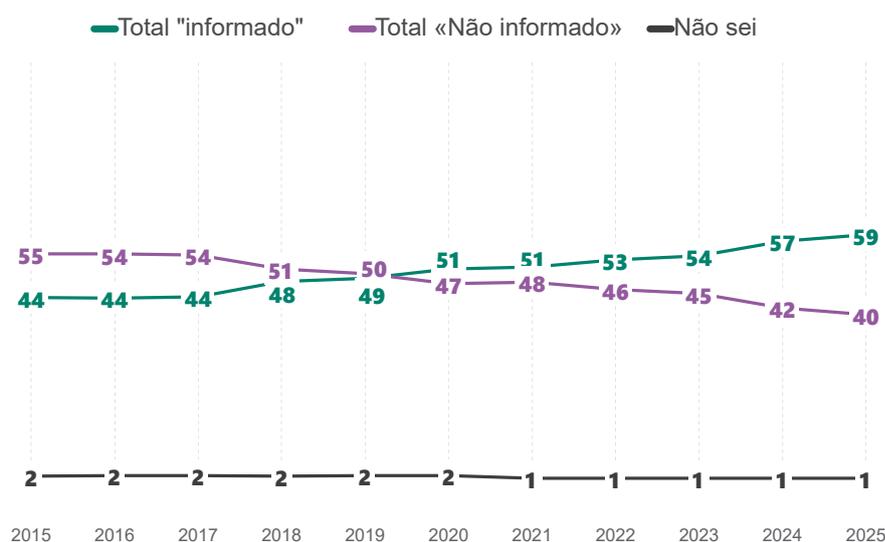
1. Sensibilização para o euro

O primeiro capítulo do relatório analisa a forma como os cidadãos se sentem bem informados sobre o euro nos países que ainda não adotaram a moeda. Analisa igualmente a sensibilização para o número de países que já utilizam o euro e a experiência que os cidadãos têm com a moeda e onde a utilizaram. Por último, a última secção do presente capítulo examina a familiaridade com o desenho das notas e moedas de euro.

1.1. Nível de informação autoavaliado

Em média, nos seis países inquiridos, cerca de seis em cada dez inquiridos (59 %) sentem-se informados sobre o euro, com menos de metade (40 %) a dizer que não se sentem informados. A percentagem global de pessoas informadas sobre o euro aumentou gradualmente de 44 % no período entre 2015 e 2017 para 59 % em 2025.

Q5 Em que medida se sente informado sobre o euro? Sente-se:



(%) Base: n=6 027– Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2015-2025

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Resultados por país

Em todos os países, pelo menos metade dos inquiridos sente-se «muito bem» ou «bastante bem informado» sobre o euro: 63 % sentem-se informados tanto na Chéquia como na Polónia, 62 % na Hungria, 59 % na Bulgária, 54 % na Suécia e 50 % na Roménia. Em comparação com 2024, verifica-se um aumento da percentagem de inquiridos que se sentem informados na Hungria (+6 p.p.).¹

Embora uma percentagem considerável dos inquiridos, no total, se sintam informada sobre o euro, as percentagens que se sentem «muito bem informadas» continuam a ser baixas em todos os países (de 7 % na Hungria e na Roménia para 23 % na Bulgária). Em comparação com 2024, a percentagem de inquiridos que se sentem «muito bem informados» manteve-se estável em todos os países.

Considerações sociodemográficas

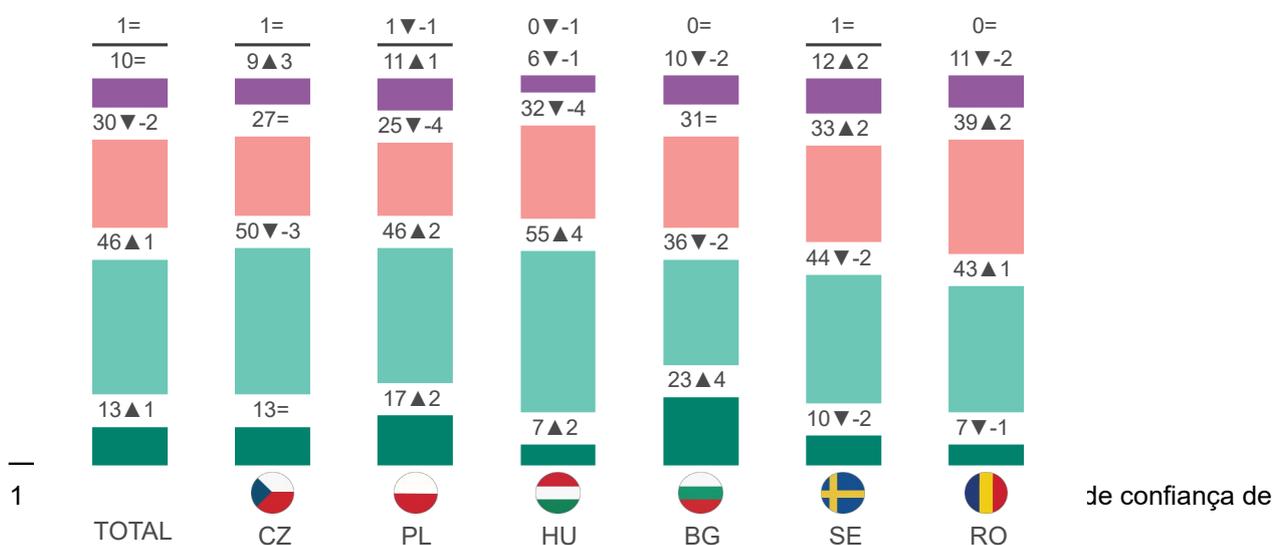
Os homens (64%) são mais propensos do que as mulheres (53%) a sentirem-se informados sobre o euro. A idade não está relacionada com o grau de informação dos inquiridos sobre o

euro. O nível de educação é, no entanto, um fator-chave na perceção dos inquiridos bem informados: 50 % das pessoas que abandonaram os estudos com idade igual ou inferior a 15 anos sentem-se informadas, em comparação com 64 % das que concluíram os estudos com 20 anos ou mais. Em termos profissionais, os inquiridos que trabalham por conta própria (67 %) e os trabalhadores por conta de outrem (63 %) são mais suscetíveis de se descreverem como informados, em comparação com os que não trabalham e os trabalhadores manuais (ambos 53 %). O grau de urbanização também desempenha um papel na forma como os inquiridos informados se sentem sobre o euro, sendo os inquiridos que vivem em zonas rurais (50 %) menos propensos do que os inquiridos que vivem em locais mais urbanizados (60 %-62 %) a sentirem-se informados.

Os inquiridos que utilizaram notas ou moedas de euro no passado (61%) têm mais probabilidades de se sentirem informados sobre o euro do que os que não o fizeram (40%).

Q5 Em que medida se sente informado sobre o euro? Sente-se:

■ Muito bem informado ■ Muito bem informado ■ Não muito bem informado
■ Não está de todo bem informado ■ Não sei



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

1.2. Sensibilização para o número de países que utilizam atualmente o euro

Perguntou-se aos inquiridos quantos países pensavam fazer parte da área do euro. Foram-lhes oferecidas quatro opções possíveis: 6, 13, 20 (que é a resposta correta) e todos os países da UE.

Nos seis países inquiridos, 36% dos inquiridos respondem corretamente a esta pergunta. Este valor manteve-se estável em comparação com 2024 (37 % contra 36 %).

Os inquiridos na Hungria (43 %), seguidos dos inquiridos na Suécia (42 %) e na Chéquia (41 %), são os mais suscetíveis de responder corretamente à pergunta, enquanto os inquiridos na Polónia (32 %) e na Roménia (33 %) e na Bulgária (35 %) são menos suscetíveis de dar a resposta correta.

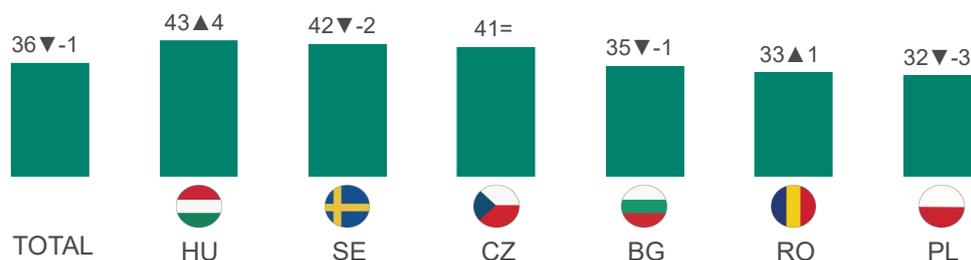
Considerações sociodemográficas

Os homens (41 %) são mais propensos do que as mulheres (31 %) a saber que 20 países da UE introduziram o euro. Os que completaram o ensino com 15 anos ou menos (39%) ou com 20 anos ou mais (38%) são mais propensos do que os que completaram o ensino com 16-19 anos (31%) a saber a resposta certa.

Os inquiridos que utilizaram notas ou moedas de euro no passado (37 %) têm maior probabilidade de saber a resposta correta, em comparação com os que não o fizeram (29 %).

Q4a Na sua opinião, quantos países da UE já introduziram o euro?

Resposta correta «20»



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

1.3. Experiência com a utilização do euro

Mais de oito em cada dez inquiridos (87 %) afirmam, em média, já ter utilizado notas ou moedas de euro. Este número aumentou quatro pontos percentuais em comparação com 2024.

Tal como observado em 2024, a percentagem de inquiridos que utilizaram notas ou moedas de euro apresenta variações limitadas entre países: 82 % na Bulgária, 85 % na Hungria e na Roménia, 87 % na Suécia e 89 % na Chéquia e na Polónia. Em comparação com 2024, a percentagem de inquiridos que já utilizaram notas ou moedas de euro aumentou na Roménia e na Hungria (ambos de 80 % para 85 %), bem como na Polónia (de 84 % para 89 %).

Considerações sociodemográficas

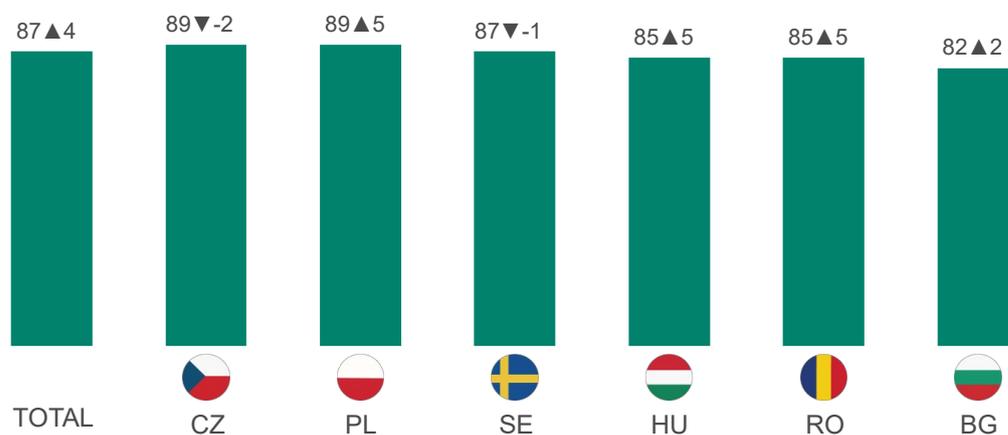
Os homens (89%) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (86%) a ter usado euros anteriormente. Existem também diferenças por idade, sendo os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (90 %) ou entre os 25 e os 39 anos (89 %) mais suscetíveis de terem utilizado o euro do que os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (85

%) e os inquiridos com idades compreendidas entre os 55 e os 39 anos (84 %). Além disso, os inquiridos nas grandes cidades (90%) são mais propensos do que os que vivem em zonas rurais ou cidades de pequena ou média dimensão (ambos 85%) a ter utilizado anteriormente euros.

O nível de educação é também um factor: os que abandonaram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou inferior a 15 anos e os que abandonaram o ensino com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (ambos com 83 %) têm menos probabilidades de ter utilizado euros do que os que passaram mais tempo no ensino (90 % dos que abandonaram o ensino com idade igual ou superior a 20 anos). Em termos de estatuto profissional, os trabalhadores por conta de outrem (91 %) e os trabalhadores por conta própria inquiridos (90 %) são mais suscetíveis de terem utilizado euros do que os trabalhadores manuais (82 %) e os que não trabalham (83 %).

Q1a Já utilizou notas ou moedas de euro?

Sim



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Local de utilização das moedas de euro

Foi perguntado aos inquiridos que já utilizaram notas e moedas de euro onde as tinham utilizado. No total, quase quatro em cada dez inquiridos afirmam ter utilizado euros no seu próprio país: 6 % afirmam que as utilizaram apenas no seu próprio país e 31 % utilizam-nas tanto no seu próprio país como no estrangeiro.

Tal como em 2024, a Roménia destaca-se em comparação com os outros países, com 73 % dos inquiridos que já utilizaram notas e moedas de euro a utilizá-las no seu país (ou tanto no seu país como no estrangeiro). Além disso, tal como no inquérito de 2024, os inquiridos na Suécia são os menos suscetíveis de ter utilizado notas ou moedas de euro no seu próprio país, com 9 % a dar esta resposta. Na Suécia, 91 % dos inquiridos que utilizaram notas e moedas de euro afirmam que o fizeram apenas quando se encontravam no estrangeiro.

impulsionador dos casos em que os inquiridos utilizaram euros. Quanto mais instruídos forem os inquiridos, maior é a probabilidade de terem utilizado notas e moedas de euro no estrangeiro, enquanto os inquiridos menos instruídos são mais propensos a ter utilizado apenas notas e moedas de euro no seu próprio país (8% dos que concluíram os seus estudos com 15 anos ou menos contra 4% dos que abandonaram os estudos com 20 anos ou mais). Os inquiridos que trabalham por conta própria e os que não trabalham (ambos com 38 %), bem como os trabalhadores por conta de outrem (37 %), têm mais probabilidades do que os trabalhadores manuais (31 %) de terem utilizado euros no seu próprio país.

Considerações sociodemográficas

Os homens (41%) são mais propensos do que as mulheres (34%) a já terem utilizado notas ou moedas de euro no seu país – seja apenas no seu país, seja tanto no seu país como no estrangeiro. A idade não parece ser um fator

Q1b Disse que já utilizava notas ou moedas de euro. Foi...?

■ Em (SEUS PAÍSES) ■ Em (SEU PAÍS) e no estrangeiro ■ No estrangeiro ■ Não sei



(%) Base: n=5 282 – Inquiridos que utilizaram notas ou moedas de euro (Q1a)

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

1.4. Familiaridade com o desenho das notas e moedas

Desenho das notas

Quase metade dos inquiridos (47%) sabe que as notas de euro são exactamente as mesmas em todos os países onde são utilizadas; este valor não é significativamente diferente do registado em 2024.

Na Roménia, 72% dos inquiridos estão cientes de que as notas de euro são exactamente as mesmas em todos os países. Existe um outro país – a Suécia (53%) – onde a maioria dos inquiridos conhece este facto sobre as notas de euro. A percentagem mais baixa na Polónia (37%) é saber que as notas de euro têm exactamente o mesmo aspecto em todos os países.

Considerações sociodemográficas

As mulheres (50%) são mais propensas do que os homens (44%) a saber que as notas de euro têm o mesmo aspeto em todos os países que as utilizam. A sensibilização para este facto sobre o euro é também mais elevada entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (52 %) do que entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (44 %).

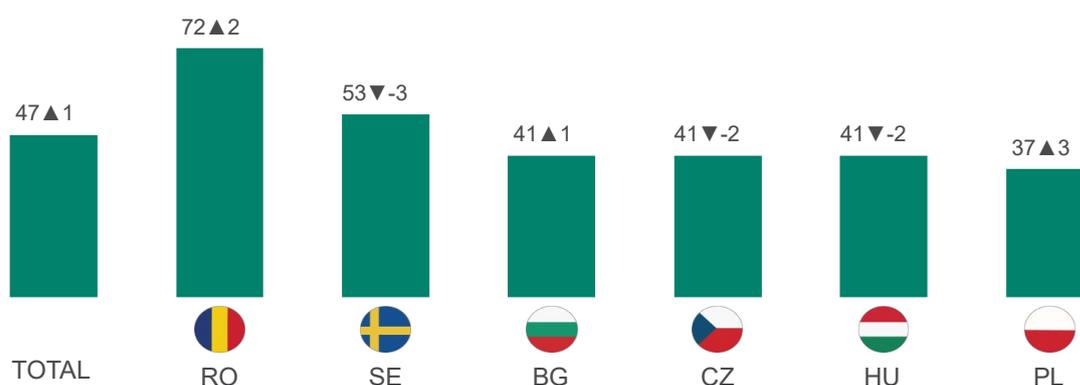
Os inquiridos que concluíram os seus estudos com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (51 %) são mais propensos do que os que concluíram os seus estudos com 15 anos ou menos (41 %) ou com 20 anos ou mais (45 %) a dar a resposta correta. Os inquiridos menos instruídos são mais propensos a dizer que não sabem a resposta a esta pergunta (22% contra 11%-13%).

Os inquiridos que vivem numa zona rural (52%) são mais propensos do que os que vivem numa pequena ou média cidade ou numa grande cidade (ambos 46%) a saber que as notas de euro são exactamente as mesmas em todos os países.

De um modo geral, os inquiridos independentes têm menos probabilidades de saber que as notas de euro são idênticas em todos os países (42% contra 46%-52% noutros grupos profissionais).

Q2 Qual das seguintes afirmações considera correta?

As notas de euro são exactamente as mesmas em todos os países que utilizam o euro



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼ ▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Conceção de moedas

Globalmente, pouco mais de quatro em cada dez inquiridos (42 %) estão cientes de que as moedas de euro têm desenhos parcialmente diferentes de país para país. No entanto, este valor varia consoante o país, de 30 % na Roménia a 54 % na Chéquia.

Em comparação com 2024, não existe qualquer alteração na proporção global que dá uma resposta correta. A nível nacional, as diferenças em relação a 2024 também tendem a ser menores, com exceção da Roménia, onde a percentagem de inquiridos que sabem que as moedas de euro têm desenhos parcialmente diferentes aumentou cinco pontos percentuais (de 25 % para 30 %).

Considerações sociodemográficas

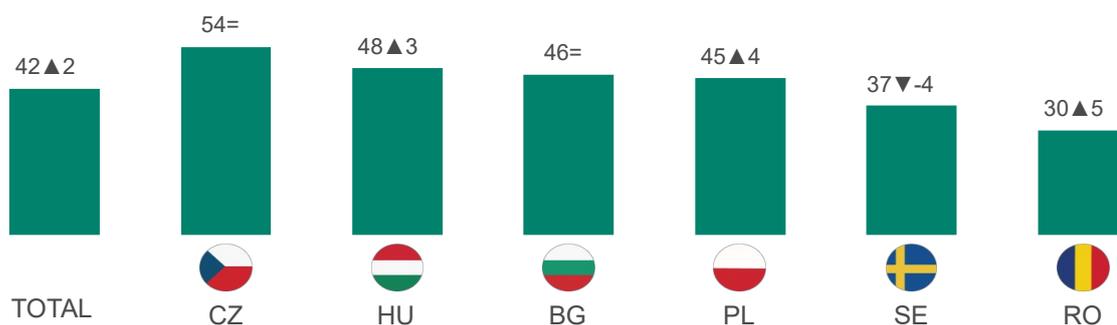
Os homens (47%) são mais propensos do que as mulheres (37%) a saber que as moedas de euro variam parcialmente em termos de desenho de país para país. O nível de conhecimento sobre o desenho das moedas também varia de acordo com a faixa etária: os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (47 %) têm mais probabilidades de saber que as moedas de euro têm desenhos parcialmente diferentes do que as moedas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (39 %) e 55 anos ou mais (40 %).

Observam-se também variações entre os níveis de ensino: 45 % das pessoas que

abandonaram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos dão a resposta correta, em comparação com 38 % das que completaram o ensino com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos. Os trabalhadores (48 %) são mais suscetíveis de saber que as moedas de euro têm desenhos parcialmente diferentes dos dos trabalhadores manuais (36 %), dos que não trabalham (38 %) e dos trabalhadores por conta própria (43 %).

Por último, a utilização prévia de notas ou moedas de euro está positivamente relacionada com a sensibilização: 44 % dos que as utilizaram sabem que as moedas de euro variam parcialmente em termos de desenho de país para país, em comparação com 31 % dos que não as utilizaram anteriormente.

Q3 Qual das seguintes afirmações considera correta?

As moedas de euro têm desenhos parcialmente diferentes de país para país

(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

2. Campanha de informação sobre a transição para o euro

O presente capítulo analisa diferentes elementos da campanha de informação realizada quando um país adere à área do euro. Examina quem é mais fiável para fornecer informações, quais as informações que os cidadãos considerariam mais úteis e as ações consideradas mais importantes para a comunicação.

2.1. Fontes de informação fidedignas

Os bancos centrais nacionais (BCN) continuam a ser a fonte de informação mais fiável no que respeita à transição para o euro, mencionada por 73% dos inquiridos, em média, nos países inquiridos. A confiança nos BCN é mais baixa na Bulgária e na Polónia (ambos com 62 %), sendo mais elevada na Roménia e na Suécia (ambos com 87 %), seguida da Chéquia (82 %).

As administrações fiscais/fiscais (61 %) e as instituições europeias (59 %) são a segunda e a terceira fontes de informação mais fiáveis, cada uma das quais mencionada por cerca de seis em cada dez inquiridos no total. Mais de oito em cada dez inquiridos na Suécia (84 %) confiariam em informações sobre a transição para o euro provenientes de administrações fiscais ou fiscais. Menos de quatro em cada dez (36 %) confiariam nesta fonte na Bulgária.

Em média, 59 % dos inquiridos confiariam nas informações sobre a transição das instituições europeias. O nível de confiança nas instituições europeias é superior a 50 % em todos os países, com exceção da Bulgária (44 %). O nível mais elevado de confiança verifica-se entre os inquiridos na Roménia (74 %), seguidos dos inquiridos na Suécia (68 %).

Eurobarómetro Flash 560

Q6 Antes da introdução do euro em [SEUS PAÍSES], haveria normalmente uma campanha de informação sobre a passagem para o euro. Para cada uma das seguintes instituições ou grupos, diga-me se confia nas informações que fornecem sobre a transição para o euro. [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	TOTAL	BG	CZ	HU	PL	RO	SE
Banco Central Nacional	73=	62▼-2	82▼-3	69▼-1	62▼-1	87▲4	87▲1
Administrações fiscais	61▲3	36=	69▼-3	60▲8	53▲1	69▲9	84=
Instituições europeias	59▲1	44▲1	57▼-4	66▲11	51▲1	74▲3	68▼-2
Autoridades governamentais, nacionais ou regionais	54▲2	33▼-3	56▼-2	50▲8	46▲1	62▲4	78▼-1
Bancos comerciais	51▲1	38▲1	68▼-1	52▲6	37=	71▲6	55▼-2
Associações de consumidores	51▲2	37▲4	60▼-5	51▲12	48▲2	56▲5	55▼-5
Sindicatos, organizações profissionais, etc.	37▼-1	27▲2	40▼-1	43▲15	30▼-4	45▲1	48▼-2
Jornalistas	30▼-1	23▼-1	28=	20▲7	32▼-2	34▼-4	34▼-1
Não sei	8▲1	15▲1	8▲2	3=	11▲1	4=	3=

(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

A maioria dos inquiridos (54 %) manifesta, em média, confiança nas informações sobre a transição fornecidas pelas autoridades governamentais, nacionais ou regionais. O nível mais elevado de confiança observa-se novamente na Suécia (78 %), seguida à distância pela Roménia (62 %) e pela Chéquia (56 %). Em contrapartida, na Bulgária, apenas 33 % dos inquiridos confiariam nas informações sobre a transição para o euro provenientes do seu governo.

Do mesmo modo, 51 % dos inquiridos confiariam nas informações sobre a transição para o euro provenientes de associações de consumidores. O nível de confiança na associação de consumidores varia entre 37 % na Bulgária e 60 % na Chéquia.

Cerca de metade dos inquiridos (51 %) confiaria, em média, em informações sobre a transição para o euro provenientes de bancos comerciais, variando entre 37 % na Polónia e 38 % na Bulgária, 68 % na Chéquia e 71 % na Roménia.

Menos de quatro em cada dez inquiridos (37 %) afirmam, em média, confiar nas informações sobre a transição fornecidas pelos sindicatos e pelas organizações profissionais. A percentagem mais elevada é registada na Suécia (48 %) e a mais baixa na Bulgária (27 %).

Tal como no inquérito de 2024, a confiança nos jornalistas é a mais baixa das várias fontes, com 30 %, em média, a expressar confiança neles como fonte de informação. O nível de confiança nos jornalistas é particularmente baixo na Hungria (20 %).

Em comparação com 2024 e, em média, nos seis países, as administrações fiscais/fiscais (+3 p.p.) e as associações de consumidores (+2 p.p.) são agora mencionadas um pouco mais frequentemente como uma fonte de informação fiável sobre a transição para o euro.²

Considerações sociodemográficas

Embora existam apenas pequenas diferenças em função do género, a confiança na informação sobre a transição para o euro tende a diminuir à medida que a idade do inquirido aumenta. Por exemplo, 66 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos confiariam em informações do seu governo, autoridades nacionais ou regionais, em comparação com 50 % a 55 % dos inquiridos mais velhos.

Em geral, os inquiridos que passaram mais tempo na educação tendem a ter níveis mais elevados de confiança. Por exemplo, 62 % das pessoas que abandonaram os estudos aos 15 anos ou menos confiariam nas informações do seu banco central nacional sobre a transição para o euro, em comparação com 74 % das que abandonaram os estudos aos 20 anos ou mais.

Os funcionários tendem a confiar mais nas informações da maioria das fontes listadas no inquérito. Por exemplo, 54 % dos trabalhadores confiariam nas informações dos bancos comerciais (em comparação com 45 % a 49 % dos trabalhadores manuais e dos inquiridos que não trabalham).

Os inquiridos que têm uma atitude favorável em relação à introdução do euro no seu país são mais propensos a confiar nas informações da maioria das fontes enumeradas no inquérito. Este padrão é particularmente acentuado em relação à confiança nas instituições europeias: 72 % dos que são favoráveis à introdução do euro afirmam confiar nas informações sobre a transição das instituições europeias, em comparação com 43 % dos que são contra a introdução do euro.

2 Apenas as alterações de tendência que são estatisticamente significativas (a um nível de confiança de 5%) são destacadas no texto. (Nota do tradutor: não)

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

2.2. Tópico preferido para a campanha de informação

Foi perguntado aos inquiridos quais os temas que constituiriam uma parte essencial das campanhas de informação sobre a transição para o euro.

Todos os tópicos apresentados são considerados essenciais pela maioria dos inquiridos, com apenas os elementos mais estéticos do que as notas e moedas pareceriam ser vistos como relativamente menos importantes (mas ainda mencionados por 63%). Com efeito – com a clara exceção do aspeto das notas e moedas de euro – a maioria das questões é vista como globalmente semelhante em termos de importância (entre 80% e 85%). As percentagens de inquiridos que afirmam que estes temas são essenciais são ligeiramente mais elevadas do que as observadas no inquérito de 2024.

Para cada um dos seguintes tópicos, pelo menos oito em cada dez inquiridos afirmam que seria essencial abranger: implicações sociais, económicas ou políticas do euro (85 %), informações sobre a forma como o euro será introduzido no país (84 %), informações sobre o valor de um euro na moeda do país (83 %), informações sobre as implicações práticas

do euro no que diz respeito ao salário, à conta bancária (83 %) e informações sobre a forma de assegurar que as regras para a conversão cambial em euros são respeitadas (80 %). Por último, uma percentagem inferior (63%) afirma que seria essencial dispor de informações sobre o aspeto das notas e moedas de euro.

Na Roménia, a opinião de que os vários tópicos são essenciais é geralmente mais prevalente do que noutros países, enquanto o oposto é observado na Bulgária. De um modo geral, as diferenças a nível nacional em comparação com 2024 mostram que, tanto na Hungria como na Roménia, as percentagens de inquiridos que partilham a opinião de que os vários temas são essenciais aumentaram. Por exemplo, a percentagem de inquiridos que afirmam que as implicações sociais, económicas ou políticas do euro são essenciais para serem abrangidas por uma campanha de informação aumentou na Roménia de 80 % em 2024 para 88 % em 2025 e na Hungria de 75 % em 2024 para 86 % em 2025. Observa-se uma tendência oposta na Suécia, onde os inquiridos têm menos probabilidades do que em 2024 de considerar todos os temas essenciais.

Q7 Na sua opinião, quais das seguintes questões relativas ao euro são essenciais para serem abordadas prioritariamente pela campanha de informação sobre a transição para o euro em [SEUS PAÍSES]? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	TOTAL	BG	CZ	HU	PL	RO	SE
Implicações sociais, económicas ou políticas do euro	85▲2	70=	87▼-4	86▲11	88▲1	88▲8	73▼-8
A forma como o euro será introduzido no (ESSE PAÍS)	84▲3	69▲2	88▼-3	83▲14	84▲2	91▲6	74▼-11
O valor de um euro em (MOEDA DO PAÍS)	83▲2	65▲2	86▼-3	82▲9	85▲2	91▲8	71▼-9
As implicações práticas do euro no que diz respeito ao seu salário, à sua conta bancária	83▲2	67▲1	89=	82▲12	86▲2	88▲6	69▼-11
Como garantir que as regras para a conversão de divisas em euros são respeitadas	80▲3	64▲1	86▼-1	80▲17	78▲2	92▲7	67▼-14
Como são as notas e moedas de euro	63▲2	48▲3	65▲2	61▲12	62▼-1	80▲5	43▼-4
Não sei	2▼-1	8▲1	2▲1	2▼-2	2▼-1	0▼-1	4▲2

(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Considerações sociodemográficas

As mulheres (66%) são mais propensas do que os homens (59%) a considerar o aspeto das notas e moedas de euro como uma parte essencial da campanha de informação sobre a transição para o euro.

Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (87 %), os 25 e os 39 anos (86 %) e os 40 e os 54 anos (85 %) são mais suscetíveis de considerar que a forma como o euro será introduzido é uma parte essencial da campanha de informação sobre a transição para o euro, em comparação com os inquiridos mais velhos, com mais de 55 anos (81 %). As pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (87 %) são também mais suscetíveis de atribuir importância às implicações práticas da introdução do euro para o seu salário e conta bancária do que os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (81 %). Os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos são mais suscetíveis de classificar as implicações sociais, económicas ou políticas como essenciais do que os inquiridos mais velhos (87 % contra 83 % dos inquiridos com mais de 55 anos).

Pouco mais de sete em cada dez (72%) dos que abandonaram o ensino aos 15 anos ou menos consideram que é essencial dispor de informações sobre a forma de garantir o respeito das regras para a conversão cambial em euros, em comparação com 82% dos que abandonaram o ensino com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos e 81% dos que abandonaram o ensino com 20 anos ou mais.

Os trabalhadores por conta de outrem, seguidos pelos trabalhadores por conta própria, são mais suscetíveis de partilhar a opinião de que vários temas são uma parte essencial da campanha de informação. Por exemplo, 86 % dos trabalhadores por conta de outrem e 83 % dos trabalhadores por conta própria afirmam que é essencial que a campanha de informação sobre a transição forneça informações sobre o impacto do euro nos seus

salários e contas bancárias, em comparação com 76 % dos trabalhadores manuais.

Há também algumas diferenças por nível de urbanização. Por exemplo, as pessoas que vivem em zonas rurais (66%) têm maior probabilidade de considerar essencial fornecer informações sobre o aspeto das notas e moedas de euro, em comparação com as que vivem em zonas mais urbanas (62%).

Os inquiridos que têm uma atitude favorável em relação à introdução do euro no seu país são mais propensos a dizer que é essencial que os vários temas sejam abordados. Por exemplo, 87 % dos que são favoráveis à introdução do euro, em comparação com 79 % dos que são contra a introdução do euro, afirmam que é essencial fornecer informações sobre a forma como o euro será introduzido no seu país.

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

2.3. Ações de informação consideradas essenciais

Após um primeiro debate sobre os temas que poderiam constituir o conteúdo da campanha para a transição para o euro, foi apresentada aos inquiridos uma lista de diferentes canais e formas de apresentar a informação, tendo-lhes sido perguntado qual deles seria essencial.

Em relação a todas as ações da campanha, com exceção de uma, enumeradas no inquérito, a maioria dos inquiridos afirma, de um modo geral, que são essenciais. Em comparação com 2024, as percentagens de inquiridos que consideram essencial a dupla afixação dos preços nas lojas e a dupla afixação do montante nas faturas aumentaram três pontos percentuais.

Em todos os países abrangidos, pelo menos cerca de sete em cada dez inquiridos afirmam que a dupla afixação de preços nas lojas é essencial (79 %, em média). Na Roménia (88 %) e na Hungria (86 %), mais de oito em cada dez inquiridos afirmam-no. Cerca de sete em cada dez inquiridos (71 %) consideram, de um modo geral, que a dupla afixação do montante nas faturas é essencial, com uma percentagem que varia entre 62 % na Suécia e 85 % na Roménia. Uma percentagem ligeiramente

inferior (67%) considera essencial apresentar uma dupla afixação nas folhas de vencimento. Tal como em 2024, os inquiridos na Roménia são os mais suscetíveis de afirmar que a dupla afixação (nas lojas, nas faturas e nas folhas de pagamento) é essencial.

Cerca de sete em cada dez inquiridos (71 %) afirmam que é essencial fornecer informações na Internet ou através das redes sociais, variando entre 58 % na Bulgária e 74 % na Polónia.

A publicidade televisiva é considerada essencial por 63 % dos inquiridos em geral, variando entre 53 % na Bulgária e 74 % na Roménia. A publicidade na rádio (56 %) ou nos jornais (53 %) é também apoiada por uma maioria em geral, sendo os inquiridos na Roménia e na Polónia os mais suscetíveis de considerar estas formas de publicidade essenciais.

Quase metade dos inquiridos (48%) considera que os folhetos e brochuras são essenciais. A percentagem de inquiridos que afirmam que este valor é mais baixo na Hungria (32 %) e mais elevado na Roménia (61 %).

Q8 Segue-se uma lista de várias acções possíveis de campanha de informação sobre a transição para o euro. Poderia dizer-me, para cada um deles, se acharia essencial? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	TOTAL	BG	CZ	HU	PL	RO	SE
Dupla afixação de preços nas lojas (na sua moeda nacional atual e em euros)	79▲3	78▼-1	80▲5	86▲4	74▲2	88▲5	69▼-2
Na Internet/redes sociais	71=	58▲1	73▼-1	72▲8	74▼-2	72=	64▼-5
Afixação dupla do montante nas faturas (eletricidade, gás, etc.)	71▲3	71▲2	73▲2	79▲8	64▲2	85▲7	62▼-5
Ecrã duplo no recibo de salário	67▲2	63▲1	64=	78▲10	61▲1	81▲4	58▼-4
Anúncios de televisão	63=	53▲1	57▲1	56▲5	65▼-1	74▲2	55▼-4
Anúncios de rádio	56=	41=	46▼-1	46▲6	63=	65▲2	42▼-5
Anúncios de jornais	53▼-1	34▲4	46=	34▲6	59▼-2	65=	50▼-4
Folhetos / Brochuras	48▲1	39▲3	48▲3	32▲6	48▼-1	61▲1	43=
Não sei	5=	7▲1	4=	2▼-1	6=	3=	6=

(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Considerações sociodemográficas

Os homens (73 %) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (70 %) a considerar as campanhas de informação na Internet/nas redes sociais essenciais. A tendência oposta pode ser observada para a dupla afixação nas folhas de salário, selecionadas por 69 % das mulheres e 65 % dos homens.

As diferenças de acordo com a idade também tendem a ser limitadas, embora haja algumas exceções. Por exemplo, os inquiridos mais velhos atribuem menos importância às campanhas de informação na Internet/nas redes sociais: 68 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos consideram-nas essenciais; esta proporção aumenta para 76 % para os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.

As pessoas que abandonaram o ensino a tempo inteiro com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (72%) são mais propensas do que os inquiridos com menos e mais habilitações (respetivamente 64% e 66%) a atribuir importância à dupla afixação nas suas folhas de vencimento. Os trabalhadores (71 %) e os inquiridos que não trabalham (73 %) são mais propensos a considerar essencial a dupla afixação do montante nas faturas, em comparação com os trabalhadores manuais (65 %).

De um modo geral, aqueles que são a favor da introdução do euro no seu país são mais propensos a considerar a publicidade essencial (na televisão, na rádio ou nos jornais) e a dizer que é essencial dispor de informação em linha. Por exemplo, 67 % dos que são favoráveis à introdução do euro, em comparação com 57 % dos que se opõem à introdução do euro, afirmam que os anúncios televisivos são essenciais.

3. Atitudes em relação à introdução do euro

O presente capítulo analisa as atitudes gerais em relação ao euro, tanto em termos do impacto que se considera ter tido nos países que já utilizam o euro, como das expectativas quanto ao que significará quando o próprio país dos inquiridos aderir à área do euro.

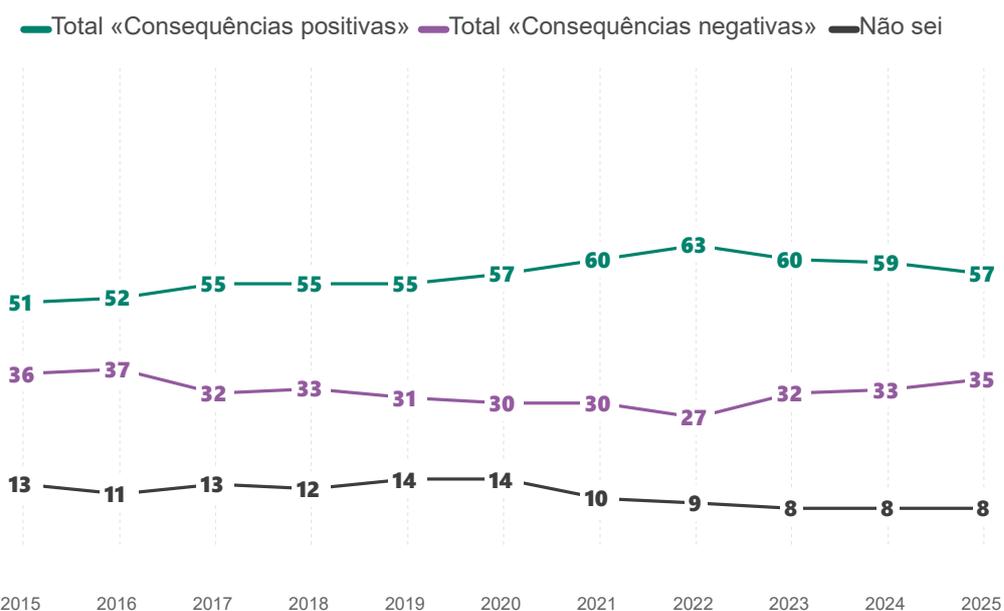
positivas para os países que já o utilizam tem vindo a diminuir (de 63 % para 57 %).

3.1. O impacto da adoção do euro noutros países

Quase seis em cada dez inquiridos (57 %) consideram que o euro teve consequências positivas para os países que já o utilizam. Quase um terço dos inquiridos (35%) considera que o euro teve consequências negativas. Menos de um em cada dez inquiridos (8 %) afirma «não saber» se o euro teve consequências positivas ou negativas.

Desde 2022, a percentagem de inquiridos que consideram que o euro teve consequências

Q9 Que consequências pensa que a introdução do euro teve nos países que já o utilizam?



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2015-2025

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

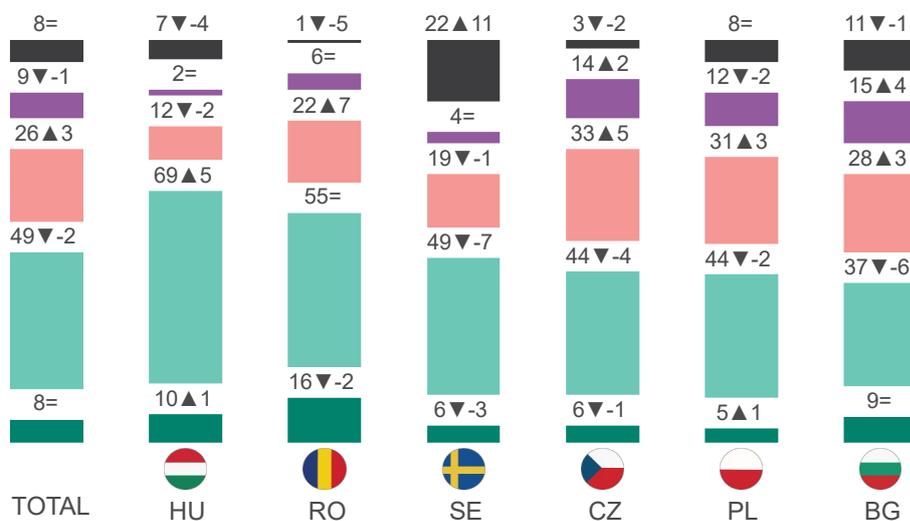
Resultados por país

Em quatro dos seis países inquiridos, pelo menos metade dos inquiridos considera que o euro teve consequências positivas para os países que já utilizam a moeda única; este valor varia entre 50 % na Chéquia, 55 % na Suécia, 71 % na Roménia e 79 % na Hungria. Em contrapartida, 46 % dos inquiridos na Bulgária e 49 % na Polónia consideram que o euro teve consequências positivas para os países que já utilizam a moeda única. No entanto, a percentagem que afirma que as consequências foram «muito positivas» continua a ser muito baixa, exceto na Roménia, onde 16 % seleccionam esta resposta.

Desde o inquérito anterior, em 2024, registou-se uma diminuição significativa da percentagem de inquiridos que afirmaram que o euro teve consequências positivas nos países que já utilizam o euro na Suécia (-10 p.p.), na Bulgária (-6 p.p.) e na Chéquia (-5 p.p.). Em contrapartida, este valor aumentou na Hungria (+6 p.p.).

Q9 Que consequências pensa que a introdução do euro teve nos países que já o utilizam?

- Consequências muito positivas
- Consequências bastante positivas
- Consequências bastante negativas
- Consequências muito negativas
- Não sei



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Considerações sociodemográficas

Os homens (60%) são mais propensos do que as mulheres (56%) a afirmar que a introdução do euro teve um impacto positivo nos países que já o utilizam. Existem diferenças mais acentuadas em função da idade, sendo os inquiridos mais jovens muito mais propensos a sentir que o euro teve um efeito positivo nos países que já o utilizam: 68% das pessoas entre os 15 e os 24 anos dizem-no, em comparação com 53%-60% das pessoas em grupos etários mais velhos.

O nível de educação dos inquiridos está também relacionado com a sua opinião sobre o impacto do euro nos países que já utilizam a moeda. As pessoas que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos (59 %) têm mais probabilidades de serem positivas em relação à introdução do euro do que as que concluíram os seus estudos com idade igual ou inferior a 19 anos (51 %).

Os inquiridos que vivem numa grande cidade (60%) são mais positivos quanto ao impacto do euro nos países que já o utilizam do que os que vivem em zonas menos urbanas (54% dos que vivem numa zona rural e 57% numa cidade pequena/média).

Os trabalhadores manuais (50%) são os que menos pensam que a introdução do euro teve consequências positivas nos países que já utilizam o euro, em comparação com os trabalhadores (59%).

Aqueles que utilizaram o euro (58%) são mais propensos a pensar que teve um impacto positivo nos países que já o utilizam do que aqueles que não utilizaram o euro (52%).

Outros grupos mais propensos a pensar que o euro teve um impacto positivo nos países que já o utilizam incluem:

- os que se sentem informados sobre o euro (60% contra 53% dos que não se sentem informados)

- os que pensam que o euro teria consequências positivas para o seu país (78% contra 35% dos que não pensam que o euro teria consequências positivas para o seu país)
- os que pensam que o euro teria consequências positivas para si próprios (78% contra 33% dos que não pensam que o euro teria consequências positivas para si próprios)
- os que são a favor da introdução do euro no seu próprio país (76% contra 36% dos que não são a favor da introdução do euro no seu próprio país).

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

3.2. Parecer sobre a adoção do euro

Em média, mais de metade (55 %) dos inquiridos são a favor da introdução do euro no seu país, mas existe uma grande variação a nível nacional. Tal como em 2024, os pareceres são mais positivos na Hungria (75 % a favor) e na Roménia (71 % a favor). As opiniões são mais negativas na Bulgária (45 %) e na Polónia e na Chéquia (ambos 46 %), onde menos de metade dos inquiridos são a favor da introdução do euro no seu país.

Desde 2024, o apoio à introdução do euro diminuiu cinco pontos percentuais na Roménia. A percentagem de inquiridos «muito contra a introdução do euro» aumentou cinco pontos percentuais na Bulgária (de 28 % para 33 %).

Considerações sociodemográficas

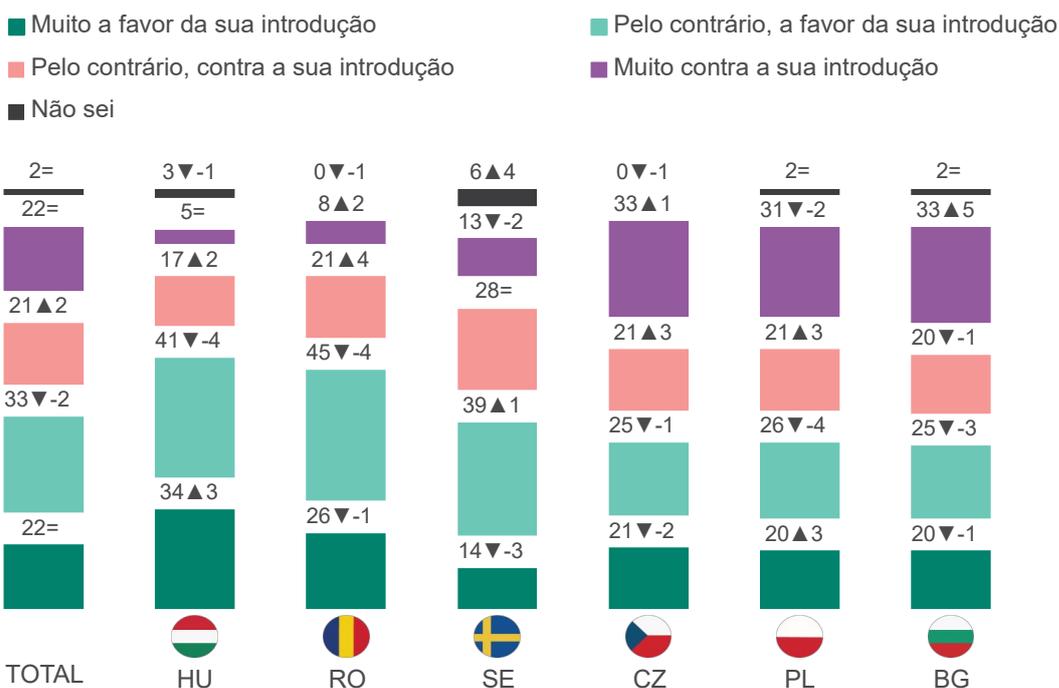
O apoio à introdução do euro no seu próprio país é ligeiramente mais elevado entre os homens (58%) do que entre as mulheres

(52%). Não existe um padrão claro entre os diferentes grupos etários no que diz respeito ao apoio à introdução do euro nos respetivos países.

Os inquiridos que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos (57%) são mais propensos a ser a favor da introdução do euro do que os que concluíram os seus estudos numa idade mais jovem (48%-51%). Em relação ao estatuto profissional, os trabalhadores manuais (45%) são menos propensos a favorecer a introdução do euro do que os de outros grupos profissionais, incluindo os que não trabalham (53%-58%). Ao analisar a urbanização, os inquiridos que vivem numa grande cidade (58 %) são mais propensos a ser a favor da introdução do euro do que os que vivem em zonas rurais ou cidades de pequena/média dimensão (ambos com 53 %).

Os inquiridos que se sentem informados sobre o euro (58 %) são mais suscetíveis de apoiar a sua introdução do que os que não se sentem informados (51 %).

Q11 De um modo geral, está pessoalmente mais a favor ou contra a ideia de introduzir o euro no (SEU PAÍS)?



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Perceção da prontidão do país

A percentagem de inquiridos que consideram que o seu país está pronto para introduzir o euro é semelhante à observada em 2024 e continua a ser relativamente baixa em todos os países inquiridos. De um modo geral, 26 % dos inquiridos consideram que o seu país está pronto para introduzir o euro. Os inquiridos na Suécia (39 %) são os que mais tendem a sentir que o seu país está pronto, enquanto as percentagens mais baixas se encontram na Polónia (19 %) e na Hungria (21 %).

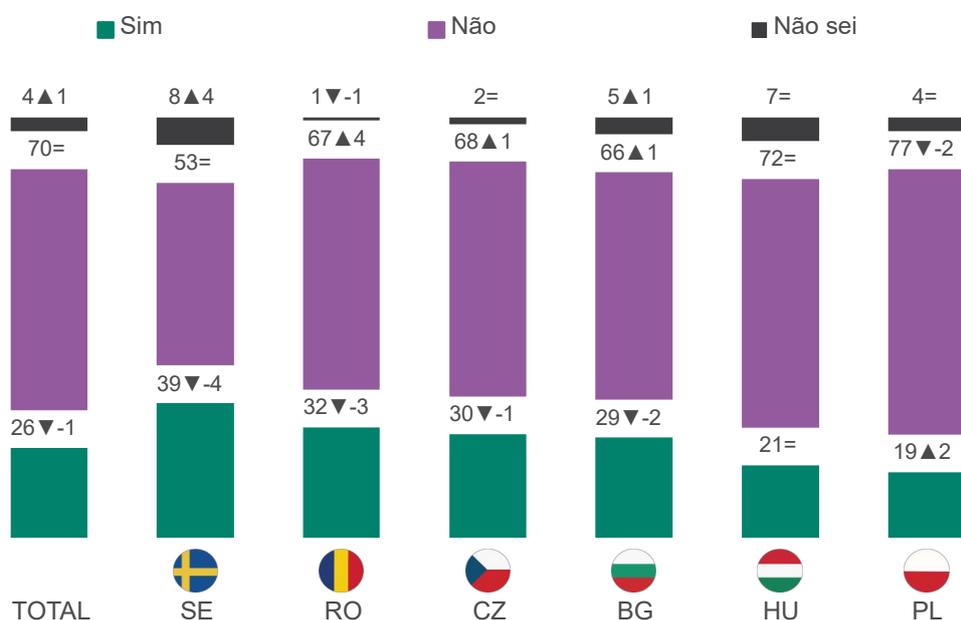
Considerações sociodemográficas

Os homens (29%) são mais propensos do que as mulheres (24%) a dizer que o seu país está pronto para introduzir o euro. Não existe um padrão claro por idade no que diz respeito à percentagem de inquiridos que consideram que o seu país está pronto para introduzir o euro.

Os inquiridos que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos (29%) são mais propensos a acreditar que o seu país está pronto para introduzir o euro, em comparação com os inquiridos que concluíram os seus estudos com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (24%) ou com 15 anos ou menos (19%). Os inquiridos que trabalham por conta própria (30 %) e os

trabalhadores por conta de outrem (28 %) são ligeiramente mais propensos a afirmar que o seu país está preparado do que os inquiridos que não trabalham (24 %).

Os inquiridos que são a favor da introdução do euro no seu país (39%) têm muito mais probabilidades de dizer que o seu país está pronto do que os que são contra a sua introdução (10%). Os inquiridos que se sentem informados sobre o euro são também mais propensos a dizer que o seu país está pronto para introduzir o euro do que os que não se sentem informados (30 % contra 22 %).

Q4b Na sua opinião, está (ESTE PAÍS) pronto para introduzir o euro?

(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

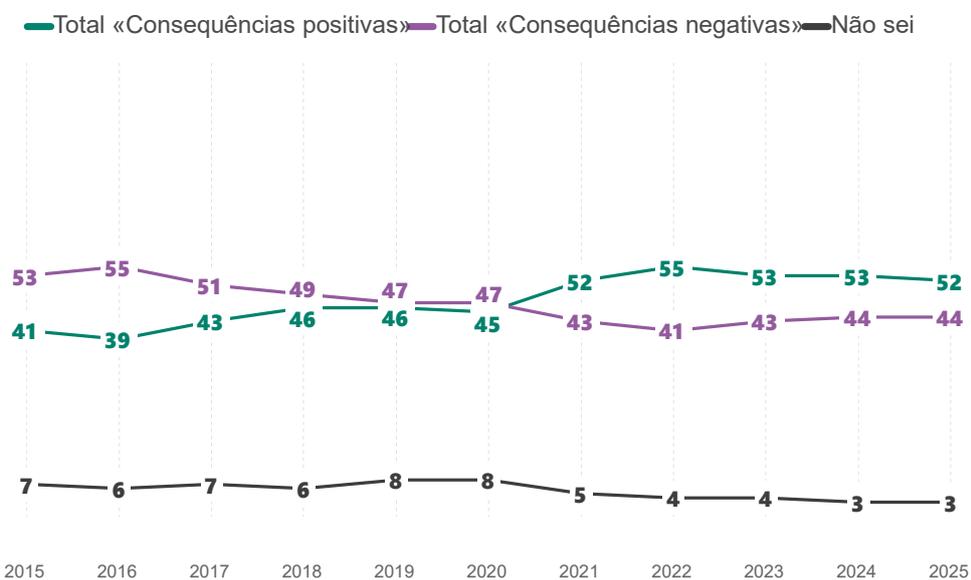
Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Consequências da introdução do euro para o país

Uma pequena maioria dos inquiridos (52 %) espera que a introdução do euro tenha consequências positivas para o seu país, em comparação com 44 % que esperam consequências negativas. Estes valores não se alteraram significativamente em comparação com 2024.

Q10_1 Considera que a introdução do euro teria consequências positivas ou negativas para... (o seu país)?



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2015-2025

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Resultados por país

Os inquiridos na Hungria (67 %), na Roménia (63 %) e na Suécia (54 %) são os mais suscetíveis de afirmar que a introdução do euro teria consequências positivas para o seu país e, nestes três países, os pontos de vista positivos superam os pontos de vista negativos. Estes números mantiveram-se estáveis em comparação com 2024.

Na Bulgária, na Polónia e na Chéquia, por outro lado, a maioria dos inquiridos espera consequências negativas se o euro for introduzido no seu país: 53 % na Bulgária e na Chéquia e 52 % na Polónia.

Considerações sociodemográficas

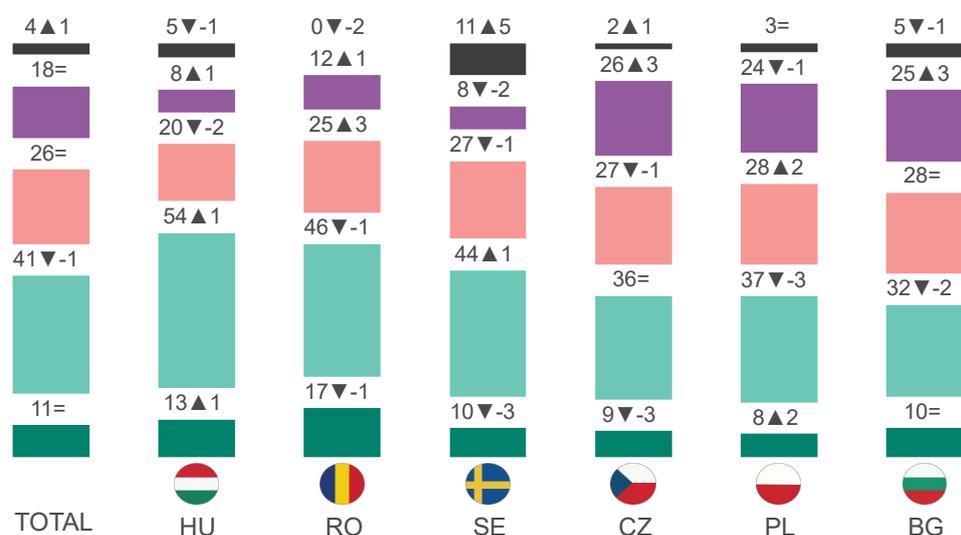
Os homens (55%) são mais propensos do que as mulheres (49%) a afirmar que a introdução do euro teria consequências positivas para o seu país. Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (57 %) são os que têm maior probabilidade de ver consequências positivas (contra 49 %-53 % de outros grupos etários). A educação também faz a diferença, uma vez que as pessoas que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos (54 %) são mais suscetíveis

de esperar consequências positivas do que as que concluíram os seus estudos com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (47 %) ou com 15 anos ou menos (48 %).

Os trabalhadores manuais (43 %) têm menos probabilidades de afirmar que as consequências da introdução do euro para o seu país seriam positivas do que os que não trabalham (51 %), os trabalhadores por conta própria (53 %) e os trabalhadores por conta de outrem (54 %). Os inquiridos nas grandes cidades (54 %) são mais suscetíveis de pensar que a introdução do euro teria consequências positivas para o seu país, em comparação com 50 % dos inquiridos que vivem em zonas rurais ou em cidades de pequena ou média dimensão.

Os inquiridos que se sentem informados sobre o euro (56 %) são mais suscetíveis de afirmar que a introdução do euro teria consequências positivas para o seu país, em comparação com os que não se sentem informados (46 %). Os inquiridos que são a favor da introdução do euro no seu país (87%) têm muito mais probabilidades de dizer que as consequências seriam positivas do que os que se opõem à introdução do euro (7%).

Q10_1 Considera que a introdução do euro teria consequências positivas ou negativas para... (o seu país)?



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

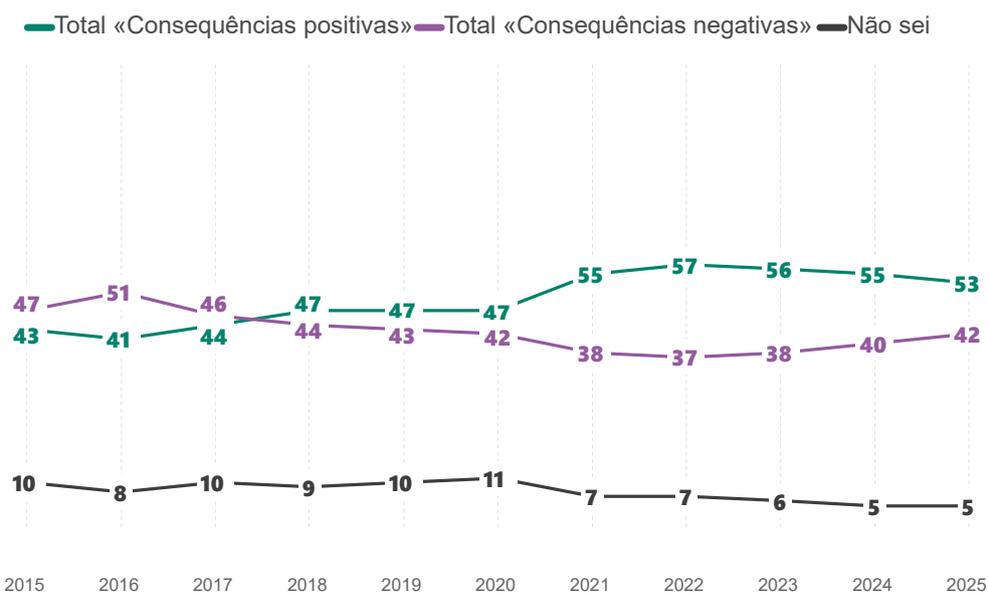
▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Consequências da introdução do euro a nível pessoal

Uma pequena maioria dos inquiridos (53 %) considera que a introdução do euro teria consequências positivas para si, enquanto uma percentagem menor (42 %) considera que teria consequências negativas. A proporção que prevê consequências positivas é comparável à de 2024 e mantém-se a um nível elevado.

Q10_2 Considera que a introdução do euro teria consequências positivas ou negativas para... o senhor pessoalmente?



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2015-2025

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Resultados por país

Cerca de sete em cada dez inquiridos na Hungria e na Roménia (ambos com 69 %) consideram que, para eles, pessoalmente, a introdução do euro teria consequências positivas. Esta opinião é igualmente partilhada por mais de metade dos inquiridos na Suécia (56 %).

Na Chéquia, a percentagem de inquiridos que pensam que a introdução do euro teria consequências positivas para si próprios diminuiu significativamente desde 2024 (-6 p.p., para 43 %).

Considerações sociodemográficas

Os homens (58 %) são mais propensos do que as mulheres (50 %) a afirmar que a introdução do euro teria consequências positivas para eles pessoalmente. Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (62%) são também mais propensos do que os dos grupos etários mais velhos (52%-54%) a partilhar este ponto de vista.

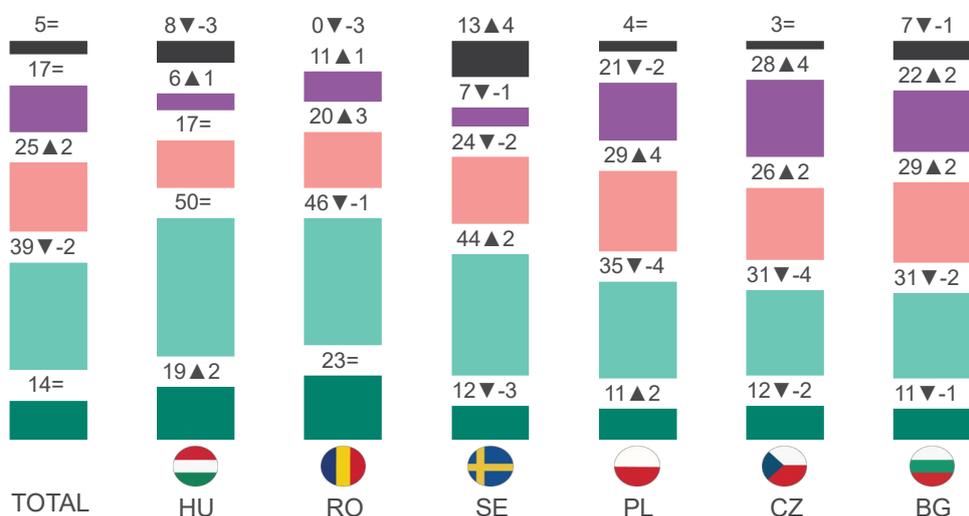
Há também diferenças por nível de ensino: as pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com 20 anos ou mais (57 %) têm mais probabilidades do que as que interromperam o ensino aos 19 anos ou menos (47 %) de responder que a introdução do euro teria

consequências positivas para elas pessoalmente. Os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores por conta de outrem (ambos com 57 %) são mais suscetíveis do que os trabalhadores manuais (46 %) de esperar consequências positivas para si próprios.

Os inquiridos que vivem em grandes cidades voltam a ser mais positivos: 58 % afirmam que a introdução do euro teria consequências positivas para si próprios, em comparação com 53 % das pessoas que vivem em cidades de pequena ou média dimensão e 51 % das que residem em zonas rurais.

Mais uma vez, os que se sentem informados sobre o euro (58 % contra 48 % que não se sentem informados) e os que são a favor da sua introdução (89 % contra 11 % dos que são contra) são mais positivos quanto às consequências da introdução do euro para si próprios.

Q10_2 Considera que a introdução do euro teria consequências positivas ou negativas para... o senhor pessoalmente?

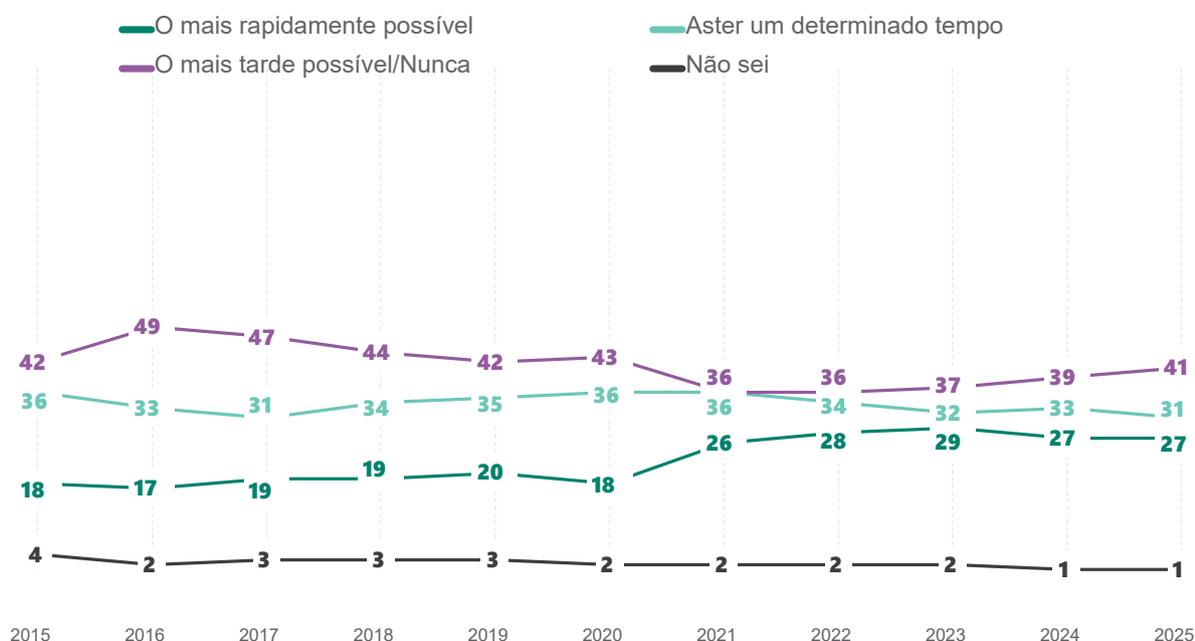


(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q12 Quando gostaria que o euro se tornasse a sua moeda?



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2015-2025

3.3. Calendário preferido para a introdução do euro

De um modo geral, pouco mais de um quarto dos inquiridos (27 %) considera que o euro deve ser introduzido no seu país o mais rapidamente possível e cerca de três em cada dez (31 %) consideram que o euro deve ser introduzido após um determinado período de tempo.

Cerca de quatro em cada dez inquiridos consideram que o euro deve ser introduzido no seu país o mais tarde possível (17 %) ou nunca (24 %).

A percentagem de inquiridos que consideram que o euro deve ser introduzido no seu país o mais tarde possível ou nunca aumentou ligeiramente entre 2021 e 2025 (de 36 % para 41 %).

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

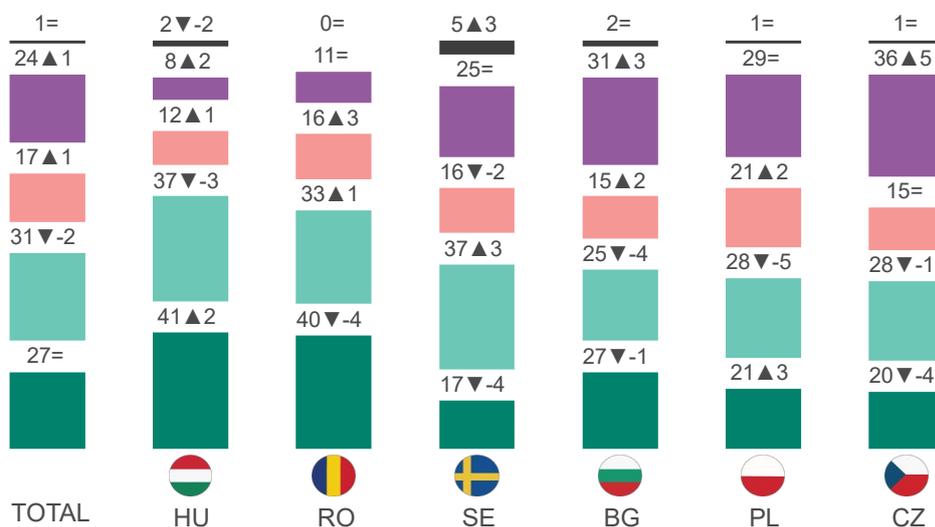
Resultados por país

Os inquiridos na Hungria (41 %) e na Roménia (40 %) são os mais suscetíveis de querer que o euro seja introduzido o mais rapidamente possível no seu país. Na Polónia (21 %), na Chéquia (20 %) e na Suécia (17 %), por outro lado, apenas cerca de um quinto partilha desta opinião. Na Chéquia (51 %) e na Polónia (50 %), os inquiridos são os mais suscetíveis de dizer que gostariam que o euro se tornasse a moeda do seu país o mais tarde possível ou nunca, seguidos dos inquiridos na Suécia (41 %).

Em comparação com 2024, a percentagem de inquiridos que gostariam que o euro se tornasse a moeda do seu país o mais tarde possível ou nunca aumentou na Bulgária (até 46 %, +5 p.p.) e na Chéquia (até 51 %, +5 p.p.).

Q12 Quando gostaria que o euro se tornasse a sua moeda?

■ O mais rapidamente possível
 ■ Astar um determinado tempo
 ■ O mais tarde possível
 ■ Nunca
 ■ Não sei



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Considerações sociodemográficas

Os homens (30%) são mais propensos do que as mulheres (24%) a querer que o euro seja introduzido o mais rapidamente possível, e as mulheres (20%) são mais propensas a querer que seja introduzido o mais tarde possível (contra 14% dos homens).

É mais provável que os inquiridos mais velhos digam que pretendem que o euro seja introduzido o mais rapidamente possível: 29 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 28 % das pessoas com mais de 55 anos partilham esta opinião, em comparação com 24 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos. Pelo menos um terço dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (37 %) ou entre os 25 e os 39 anos (34 %) afirma querer ver o euro introduzido após um determinado período de tempo, em comparação com 28 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 40 anos. Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (25 %), os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (25 %) e os inquiridos com idades iguais ou superiores a 55 anos (24 %) são mais suscetíveis de dizer que nunca pretendem que o euro seja introduzido no seu país, em comparação com 17 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.

Os inquiridos que terminaram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos (29%) são mais propensos a dizer que querem que o euro seja introduzido o mais rapidamente possível, em comparação com 19% dos que terminaram os seus estudos com 15 anos ou menos e 25% dos que terminaram os seus estudos com 16-19 anos. Além disso, os inquiridos que concluíram os seus estudos com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (27%) têm mais probabilidades de dizer que nunca querem que o euro seja introduzido no seu país do que os que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos (23%).

No que diz respeito ao estatuto profissional, as atitudes são particularmente negativas entre os trabalhadores manuais: 49% querem que o euro seja introduzido o mais tarde possível ou nunca (contra 39%-42% noutros grupos profissionais). A mesma atitude mais negativa é mais provável entre as pessoas que vivem em zonas rurais (44 %) e as que vivem em cidades de pequena e média dimensão (43 %), em comparação com as que vivem em grandes cidades (38 %).

Os inquiridos que se sentem informados sobre o euro têm mais probabilidades de o querer introduzir o mais rapidamente possível (31 % contra 20 % dos que não se sentem informados) e menos probabilidades de o quererem introduzir o mais tarde possível ou nunca (38 % contra 46 % dos que não se sentem informados). Como seria de esperar, os inquiridos que têm opiniões positivas sobre o euro são muito mais propensos a querer que seja adotado rapidamente. Por exemplo, entre os que esperam consequências positivas da introdução do euro para si próprios, 46% desejam que seja introduzido o mais rapidamente possível, em comparação com 3% dos que não esperam consequências positivas para si próprios.

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

4. Expectativas quanto à introdução do euro

O quarto capítulo analisa quando os inquiridos esperam que o euro seja introduzido no seu país e as suas perceções sobre o impacto que a introdução do euro terá no seu país.

4.1. Data prevista de introdução do euro

Três em cada dez inquiridos (30 %) consideram que o euro será introduzido no seu país nos próximos cinco anos; a percentagem global de inquiridos que consideram que tal diminuiu três pontos percentuais desde 2024.

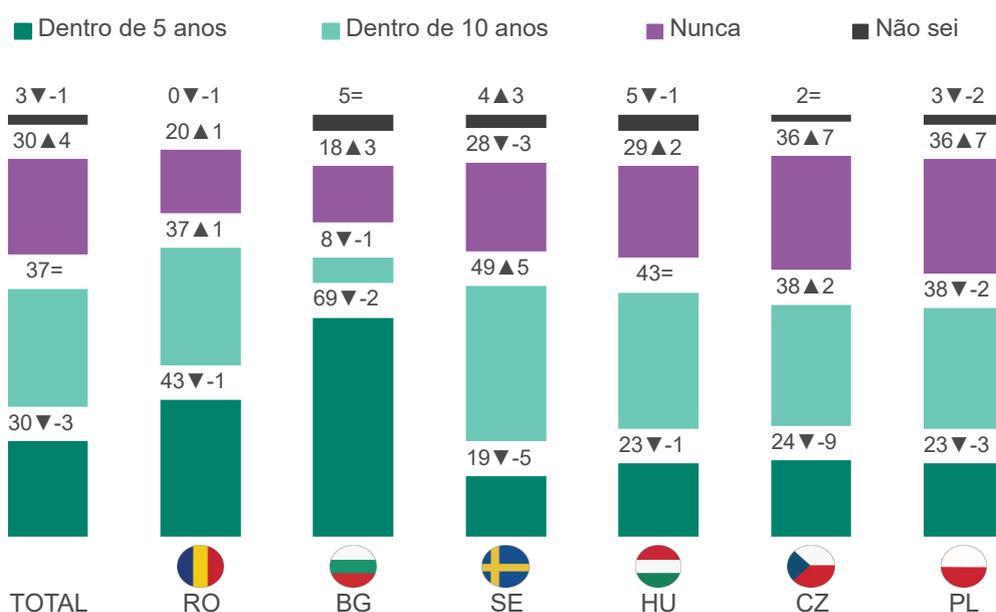
Cerca de sete em cada dez inquiridos na Bulgária (69 %) consideram que o euro será introduzido nos próximos cinco anos, em comparação com pouco mais de quatro em cada dez inquiridos na Roménia (43 %), seguidos de cerca de um em cada quatro inquiridos na Chéquia (24 %, -9 p.p.), na Hungria (23 %), na Polónia (23 %) e de um em cada cinco inquiridos na Suécia (19 %, -5 p.p.).

Cerca de quatro em cada dez inquiridos (37 %) consideram, de um modo geral, que o euro

será introduzido no prazo de dez anos (mas não no prazo de cinco anos) no seu país, sendo os inquiridos na Suécia (49 %) e na Hungria (43 %) os mais suscetíveis de dar esta resposta.

Por último, 30 % dos inquiridos em geral afirmam que o euro nunca será introduzido no seu país (um aumento de quatro pontos percentuais em comparação com 2024). A nível nacional, esta proporção varia entre 18 % na Bulgária e 36 % na Chéquia e na Polónia (+7 p.p. em ambos os países).

Q4c Quando pensa que o euro será introduzido no seu país?



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Considerações sociodemográficas

As mulheres (36 %) têm menos probabilidades do que os homens (39 %) de pensar que o euro será introduzido no seu país no prazo de dez anos (mas não no prazo de cinco anos). Existem também algumas diferenças por idade, sendo mais provável que os inquiridos mais velhos esperem que o euro seja introduzido no prazo de cinco anos (36 % entre as pessoas com 55 anos ou mais, em comparação com 23 %-27 % nos grupos etários mais jovens). Quanto mais jovens forem os inquiridos, maior será a probabilidade de pensarem que o euro será introduzido no prazo de dez anos (mas não no prazo de cinco anos) (de 33 % das pessoas com mais de 55 anos para 54 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos).

Os inquiridos que abandonaram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou inferior a 15 anos (38%) e os que abandonaram o ensino com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (33%) são mais propensos a acreditar que o euro nunca será introduzido no seu país, em comparação com os que abandonaram o ensino com idade igual ou superior a 20 anos (28%). Em termos de estatuto profissional, as pessoas que não trabalham são mais suscetíveis de esperar a introdução do euro nos próximos cinco anos (32 % contra 25 % a 28 % dos trabalhadores manuais e dos trabalhadores por conta de outrem). Os trabalhadores manuais (37%) são mais propensos do que os que não trabalham (28%) e os trabalhadores (30%) a pensar que o euro nunca será introduzido no seu país.

Aqueles que têm atitudes positivas em relação ao euro são mais propensos a acreditar que a moeda será introduzida rapidamente. Por exemplo, entre os que são a favor da introdução do euro, 39% esperam vê-lo introduzido dentro de cinco anos, em comparação com 19% dos que se opõem ao euro.

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

4.2. Gerir as consequências da adoção do euro

O impacto do euro nos preços

Cerca de seis em cada dez inquiridos (59 %) consideram que a introdução do euro aumentará os preços. Este número manteve-se estável em comparação com 2024. As percentagens mais elevadas de aumento dos preços são observadas na Polónia (69 %), na Bulgária (67 %) e na Chéquia (64 %).

Cerca de um em cada três inquiridos (34%) acredita que a introdução do euro ajudará a manter os preços estáveis. Os inquiridos na Hungria (53 %) e na Roménia (41 %) são os mais suscetíveis de dar esta resposta. A opinião de que o euro contribuirá para manter os preços estáveis diminuiu na Suécia (-8 pontos percentuais, para 37 %).

De um modo geral, apenas 4 % dos inquiridos consideram que a introdução do euro contribuirá para reduzir os preços, variando entre 1 % na Polónia e 7 % na Roménia e na Suécia.

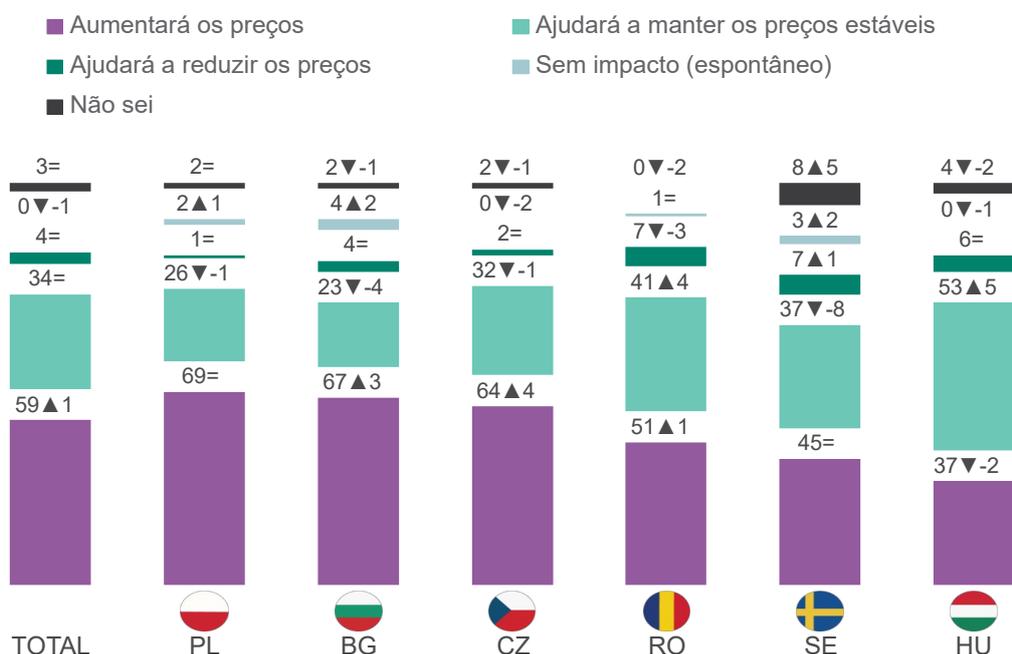
Considerações sociodemográficas

Não existem diferenças significativas entre homens e mulheres na perceção do impacto do euro nos preços. Existem, no entanto, diferenças de acordo com a idade, sendo menos provável que os inquiridos mais jovens pensem que o euro aumentará os preços (47 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos partilham esta opinião, em comparação com 58 % a 61 % das pessoas com idade igual ou superior a 25 anos). Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são também os mais propensos (44%) a pensar que o euro ajudará a manter os preços estáveis (contra 31%-34% nos grupos etários mais velhos).

No que diz respeito ao nível de educação, não existe um padrão claro entre os inquiridos. No que diz respeito à categoria profissional dos inquiridos, os trabalhadores manuais (26 %) são menos suscetíveis de acreditar que a introdução do euro manterá os preços estáveis do que os trabalhadores por conta própria (36 %), os trabalhadores por conta de outrem e os inquiridos que não trabalham (ambos com 34 %).

Aqueles com atitudes negativas em relação ao euro são mais propensos a dizer que o euro aumentará os preços. Por exemplo, entre os

Q13 Que impacto, se for caso disso, pensa que a introdução do euro terá nos preços no (SEU PAÍS)?



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

que se opõem à introdução do euro, 80 % consideram que esta trará aumentos de preços, em comparação com 42 % dos que são a favor da introdução do euro.

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Fixação abusiva de preços e fraude

Cerca de sete em cada dez inquiridos (71 %) concordam que estão preocupados com a fixação abusiva de preços durante a transição, contra quase três em cada dez inquiridos (28 %) que discordam de que tal será um problema. Em todos os países, a maioria dos inquiridos concorda que estão preocupados, variando entre 57 % na Suécia e 78 % na Bulgária.

Desde 2024, a preocupação com a fixação abusiva de preços durante a transição aumentou na Chéquia (até 71 %, +4 p.p.), tendo diminuído na Hungria (para 59 %, -7 p.p.).

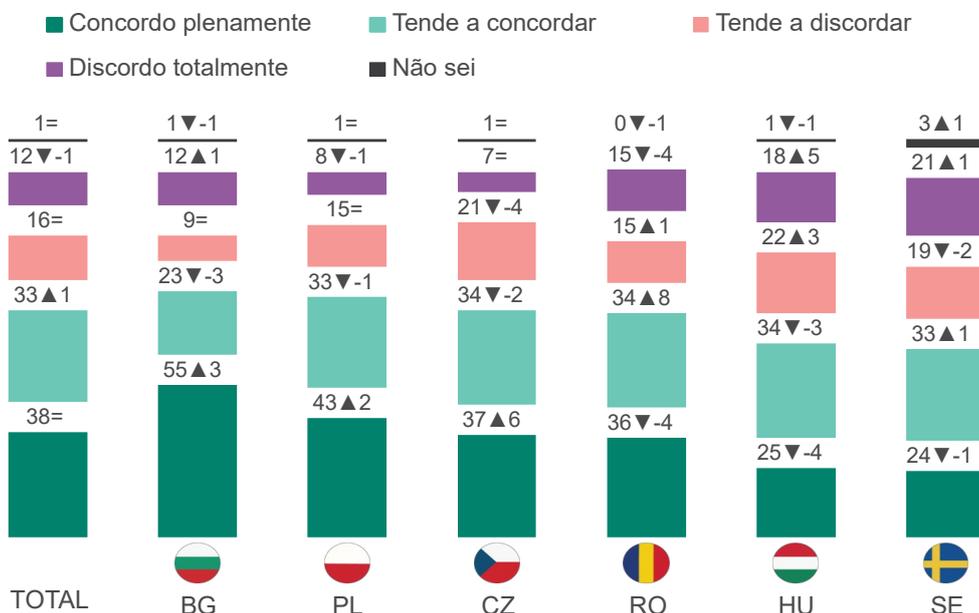
As pessoas que se sentem informadas sobre o euro (68%) estão menos preocupadas com a fixação abusiva dos preços do que as que não se sentem informadas (75%). Do mesmo modo, os inquiridos que apoiam a introdução do euro no seu próprio país são também menos suscetíveis de serem afetados (64%), em comparação com os que se opõem à introdução do euro (80%).

Considerações sociodemográficas

Não há diferença entre homens e mulheres quando se trata de preocupação com a fixação abusiva de preços durante a transição. Há algumas diferenças de acordo com a idade: os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos (67 % e 69 %) têm menos probabilidades de estar preocupados do que os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (73 %). Não existem diferenças significativas entre os níveis de ensino e o estatuto profissional.

Q14_2 Poderia dizer-me, para cada uma das seguintes afirmações, se concorda ou discorda...?

Está preocupado com a fixação abusiva de preços durante a transição



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Perceção da capacidade de gerir a transição

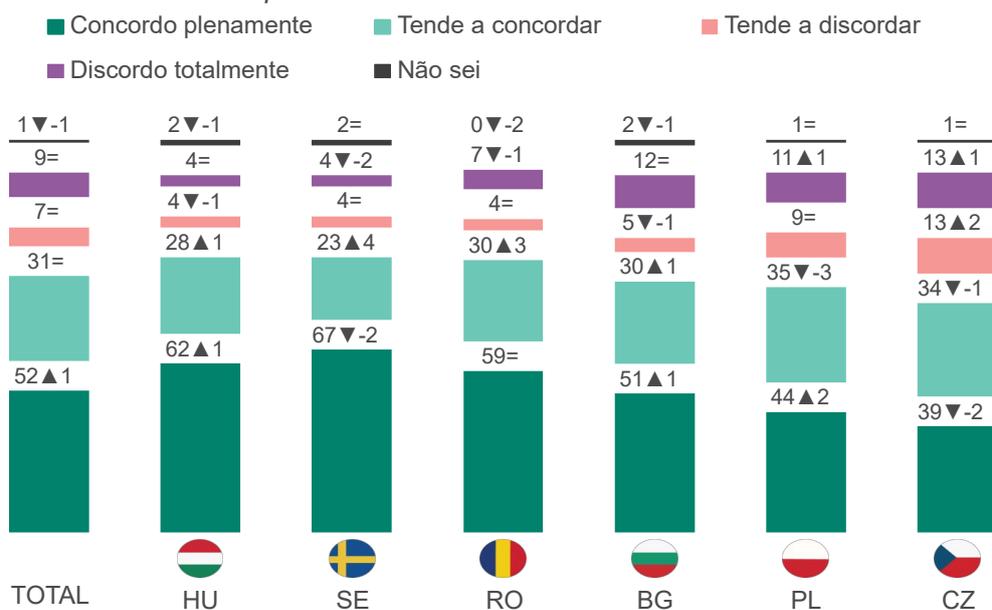
Mais de oito em cada dez inquiridos (83 %) concordam que, pessoalmente, conseguirão adaptar-se à substituição da moeda nacional pelo euro; 52 % «concordam totalmente» que será esse o caso. Menos de um em cada seis (16%) inquiridos teme conseguir adaptar-se ao euro.

Em todos os países, a grande maioria dos inquiridos concorda com esta afirmação: de 73 % na Chéquia para 90 % na Hungria e na Suécia. Verifica-se uma maior variação entre os seis países na percentagem «totalmente de acordo» de que conseguirão adaptar-se: enquanto 67 % dos inquiridos na Suécia «concordam totalmente», este valor diminui para 39 % na Chéquia.

Na Roménia, o nível global de acordo aumentou ligeiramente desde 2024 (até 89 %, +3 p.p.). Em todos os outros países e a nível agregado, manteve-se estável em comparação com 2024.

Q14_1 Poderia dizer-me, para cada uma das seguintes afirmações, se concorda ou discorda...?

Pessoalmente, conseguirá adaptar-se à substituição da moeda nacional pelo euro.



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Considerações sociodemográficas

Os homens (86 %) são mais propensos a confiar do que as mulheres (80 %) na sua capacidade de adaptação à substituição da sua moeda pelo euro. Os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (80%) têm menos probabilidades de dizer que serão capazes de se adaptar, em comparação com os inquiridos dos grupos etários mais jovens (84%-85%).

Enquanto 76 % das pessoas que abandonaram o ensino a tempo inteiro com 15 anos ou menos afirmam que conseguirão adaptar-se, 85 % das que abandonaram o ensino a tempo inteiro com 20 anos ou mais dão esta resposta. Os trabalhadores por conta de outrem (87 %) e os trabalhadores por conta própria (86 %) são mais propensos do que os que não trabalham (79 %) e os trabalhadores manuais (75 %) a concordar com a sua gestão. Além disso, os inquiridos que vivem numa grande cidade (85 %) são mais propensos a concordar em comparação com os que vivem numa zona rural ou em cidades de pequena e média dimensão (ambos com 82 %).

Os inquiridos que já utilizaram notas ou moedas de euro (85%) são mais propensos a dizer que conseguirão adaptar-se do que os que não utilizaram o euro (73%).

Existe uma ligação clara entre as atitudes favoráveis à introdução do euro e a probabilidade de se sentir confiante em lidar com a sua introdução. Pelo menos nove em cada dez dos que acreditam que o euro teve um impacto positivo nos países que já o utilizam (91%), dos que esperam que o euro tenha consequências positivas para o seu país (96%) ou para si próprios (96%) e dos que são a favor da introdução do euro no seu país (98%) sentem-se confiantes de que se adaptarão. Em comparação, apenas cerca de sete em cada dez inquiridos (entre 64 % e 71 %) têm atitudes desfavoráveis em relação ao euro.

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

4.3. Outros impactos do euro

Adoção do euro e controlo da política económica nacional

Os inquiridos (47%) são ligeiramente menos propensos a concordar do que discordar (51%) que a adoção do euro significará perder o controlo sobre a política económica nacional. O nível global de acordo com esta declaração manteve-se inalterado desde 2024.

Tal como em 2024, os inquiridos na Suécia são os mais suscetíveis de concordar que o controlo sobre a política económica nacional se perderá com a adoção do euro (57 %). Pelo menos metade dos inquiridos também concorda com a afirmação na Bulgária (52 % contra 45 % que discordam) e na Polónia (50 % contra 48 % que discordam). Na Hungria (73 %), na Roménia (55 %) e na Chéquia (50 %), pelo menos metade discorda da perda de controlo da política económica.

Na Hungria, a percentagem de inquiridos que discordam de que a adoção do euro resultará numa perda de controlo aumentou oito pontos percentuais desde 2024, passando de 65 % para 73 %.

Considerações sociodemográficas

Homens e mulheres concordam quase na mesma medida em que a adopção do euro conduzirá a uma perda de controlo sobre a política económica nacional. Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (50 %) são mais propensos a concordar com esta afirmação, em comparação com os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (43 %).

Os trabalhadores manuais (58%) são mais suscetíveis de se preocuparem com a perda de controlo da economia nacional do que outros grupos profissionais, incluindo os que não trabalham (44%-47%). No que diz respeito à urbanização, os inquiridos que vivem em zonas rurais (50 %) tendem a concordar mais com esta afirmação, em comparação com os que vivem em grandes cidades (44 %). No que diz respeito ao nível de educação, não existe um padrão claro.

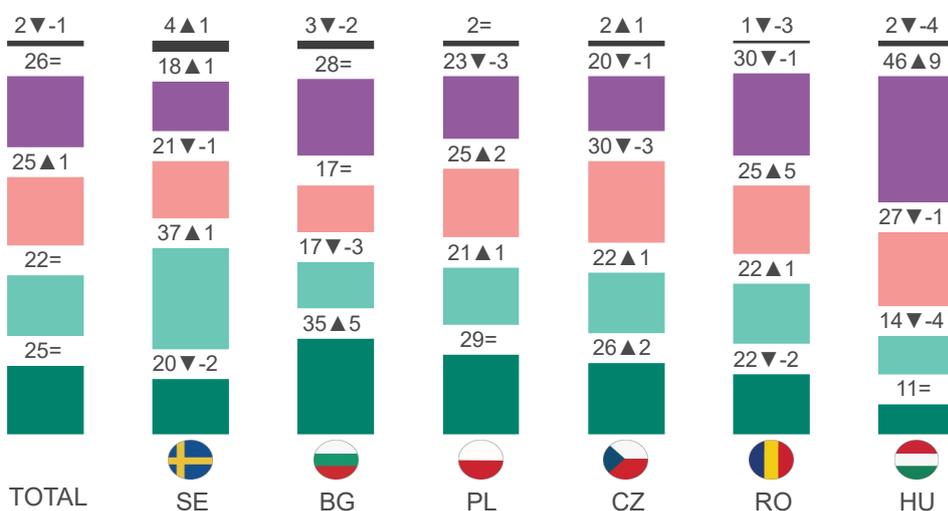
Existe uma forte relação entre as atitudes desfavoráveis em relação ao euro e a tendência para concordar que o controlo será perdido. Por exemplo, 74% dos inquiridos que esperam que o euro tenha consequências

Q14_3

Poderia dizer-me, para cada uma das seguintes afirmações, se concorda ou discorda...?

A adopção do euro significará que o seu país perderá o controlo sobre a sua política económica.

■ Concordo plenamente ■ Tende a concordar ■ Tende a discordar
■ Discordo totalmente ■ Não sei



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

negativas para si concordam pessoalmente com a afirmação, em comparação com 26% dos que pensam que a introdução do euro será positiva para eles pessoalmente.

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Adoção do euro e da identidade nacional

Os inquiridos são quase tão propensos a concordar (49%) quanto a discordar (50%) de que a adoção do euro significará que o seu país perderá uma parte da sua identidade.

O facto de uma parte da identidade nacional se perder com a adoção do euro é uma opinião maioritária em quatro países: Chéquia (59 %), Bulgária (57 %), Suécia (55 %) e Polónia (51 %). Esta situação contrasta com a Hungria (72 %) e a Roménia (54 %), onde a maioria dos inquiridos discorda que o seu país perca uma parte da sua identidade.

Considerações sociodemográficas

É igualmente provável que homens e mulheres concordem que a adopção do euro conduzirá à perda da identidade nacional. Os inquiridos mais jovens são mais propensos a afirmar que a adoção do euro implicará uma perda de identidade nacional, com 56 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a afirmarem-no, em contraste com 47 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos ou com idades iguais ou superiores a 55 anos.

Em termos de profissão, os trabalhadores manuais (60 %) são mais suscetíveis de se preocuparem com a perda da identidade nacional, em comparação com os

trabalhadores por conta de outrem (44 %), os trabalhadores por conta própria (48 %) e os que não trabalham (51 %).

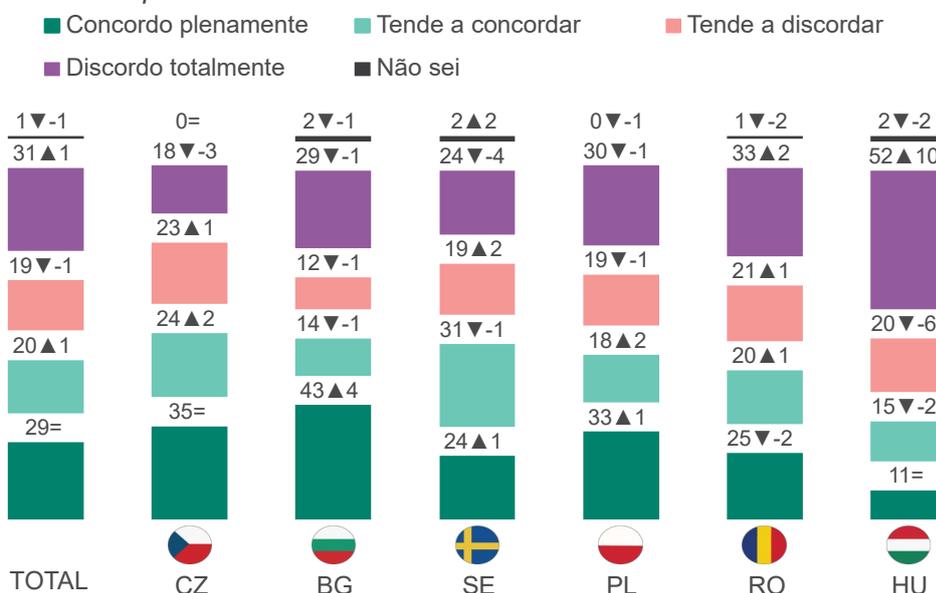
Os inquiridos com um nível de ensino mais elevado são mais suscetíveis de discordar de que a adoção do euro implicará uma perda de identidade nacional (54 % contra 46 %, por exemplo, dos que abandonaram o ensino com 15 anos ou menos e dos que abandonaram o ensino com 16-19 anos). Por último, os inquiridos que vivem em grandes cidades são mais suscetíveis de discordar de que a introdução do euro conduzirá a uma perda da identidade nacional (54%); esta proporção é inferior nas zonas rurais (47 %) e nas cidades de pequena e média dimensão (49 %).

Os inquiridos que se sentem informados sobre o euro (53%) são mais propensos a discordar de que o euro conduzirá a uma perda de identidade nacional do que os que se sentem não informados (46%).

Mais uma vez, existe uma forte relação entre atitudes desfavoráveis em relação ao euro e a tendência para concordar que uma parte da identidade nacional será perdida. Por exemplo, 75 % dos inquiridos que esperam que o euro tenha consequências negativas para o seu país concordam com a afirmação, em comparação com 24 % dos que pensam que a introdução do euro será positiva para o seu país.

Q14_4 Poderia dizer-me, para cada uma das seguintes afirmações, se concorda ou discorda...?

A adoção do euro significará que (o seu país) perderá uma parte da sua identidade



(%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

	Número de entrevistas	Datas do trabalho de campo	População 15+ (número absoluto)	População 15+ (em % da população da UE-27)
Total	6027	20.03.2025-29.03.2025	78772244	100,00 %
BG	1017	20.03.2025-29.03.2025	5534456	7.03%
CZ	1000	20.03.2025-27.03.2025	9172797	11.64%
HU	1003	20.03.2025-28.03.2025	8199448	10.41%
PL	1003	20.03.2025-29.03.2025	31082980	39.46%
RO	1003	20.03.2025-28.03.2025	16034437	20.36%
SE	1001	20.03.2025-27.03.2025	8748126	11.11%

Especificações técnicas

Entre 20 e 29 de março de 2025, a Ipsos European Public Affairs realizou o Eurobarómetro Flash 560, a pedido da Comissão Europeia, Direção-Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros. Trata-se de um inquérito ao público em geral coordenado pela Direção-Geral da Comunicação. O Eurobarómetro Flash 560 abrange a população de cidadãos da UE, com idade igual ou superior a 15 anos, residentes num dos seis Estados-Membros que ainda não aderiram à área do euro e que não têm uma opção específica de autoexclusão.

Todas as entrevistas foram realizadas via Entrevista Telefónica Assistida por Computador (CATI). Em cada país, os inquiridos foram chamados tanto em telefones fixos como em telemóveis. Os números de telefone amostrados e contactados foram gerados através de métodos de Dialling por Dígitos Aleatórios (RDD). O modelo de amostra de base aplicado em todos os países é um modelo aleatório (probabilidade). Nos agregados familiares contactados através de um telefone fixo, o respondente foi selecionado aleatoriamente de todos os membros do agregado (com idade igual ou superior a 15

anos) de acordo com a "regra de aniversário mais recente".

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Margem de erro

Os resultados dos inquéritos estão sujeitos a tolerâncias de amostragem. A «margem de erro» quantifica a incerteza (ou a confiança) nos resultados de um inquérito. Regra geral, quanto mais entrevistas forem realizadas (dimensão da amostra), menor será a margem de erro. Uma amostra de 1 000 produzirá uma margem de erro não superior a 3,1 pontos percentuais.

Margens estatísticas devidas ao processo de amostragem

(com um nível de confiança de 95%)

várias dimensões da amostra estão em linhas

Os resultados observados estão em colunas

	5%	10%	25%	50%	75%	90%	95%	
N=50	6,0	8,3	12,0	13,9	12,0	8,3	6,0	N=50
N=500	1,9	2,6	3,8	4,4	3,8	2,6	1,9	N=500
N=1000	1,4	1,9	2,7	3,1	2,7	1,9	1,4	N=1000
N=1500	1,1	1,5	2,2	2,5	2,2	1,5	1,1	N=1500
N=2000	1,0	1,3	1,9	2,2	1,9	1,3	1,0	N=2000

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Questionário

Questionário

PERGUNTA A TODOS

Q1a Já utilizou notas ou moedas de euro?

(READ OUT; UMA RESPOSTA APENAS)

Sim 1

Não 2

Não sei (NÃO LER) 3

FL336 Q2a; FL349 Q2a; FL377 Q2a; FL400 Q2a; FL402 Q2a; FL418 Q2a alterado;
FL440 Q1a; FL453 Q1a; FL465 Q1a; FL479 Q1a; FL487 Q1a; FL492 Q1a, FL508
Q1a, FL527 Q1a, FL548 Q1a

PERGUNTA SE Q1A=1

Q1b Disse que já utilizava notas ou moedas de euro. Foi...?

(READ OUT; UMA RESPOSTA APENAS)

Em (SEUS PAÍSES) 1

No estrangeiro 2

Em (SEU PAÍS) e no estrangeiro 3

Não sei (NÃO LER) 4

FL336 Q2b; FL349 Q2b; FL377 Q2b; FL400 Q2b; FL402 Q2b; FL418 Q2b+c
modificado; FL440 Q1b; FL453 Q1b; FL465 Q1b; FL479 Q1b; FL487 Q1b; FL492 Q1b,
FL508 Q1b, FL527 Q1b, FL548 Q1b

PERGUNTA A TODOS

Q2 Qual das seguintes afirmações considera correta?

(READ OUT; UMA RESPOSTA APENAS)

As notas de euro são exatamente as mesmas em todos os países que utilizam o euro 1

As notas de euro têm desenhos parcialmente diferentes de país para país 2

Não sei (NÃO LER) 3

FL336 Q3; FL349 Q3; FL377 Q3; FL400 Q3; FL402 Q3; FL418 Q3; FL440 Q2; FL453
Q2; FL465 Q2; FL479 Q2; FL487 Q2; FL492 Q2, FL508 Q2, FL527 Q2, FL548 Q2

PERGUNTA A TODOS

Q3 E qual destas afirmações acha que está correta?

(READ OUT; UMA RESPOSTA APENAS)

As moedas de euro são exatamente as mesmas em todos os países que utilizam o euro 1

As moedas de euro têm desenhos parcialmente diferentes de país para país 2

Não sei (NÃO LER) 3

FL336 Q4; FL349 Q4; FL377 Q4; FL400 Q4; FL402 Q4; FL418 Q4; FL440 Q3; FL453
Q3; FL465 Q3; FL479 Q3; FL487 Q3; FL492 Q3, FL508 Q3, FL527 Q3, FL548 Q3

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

PERGUNTA A TODOS

Q4a Na sua opinião, quantos países da UE já introduziram o euro?

(READ OUT; UMA RESPOSTA APENAS)

6	1
13	2
20	3
Todos os países da UE	4
Não sei (NÃO LER)	5

FL336 Q5a; FL349 Q5a; FL377 Q5a; FL400 Q5a; FL402 Q5a; FL418 Q5a; FL440 Q4a; FL453 Q4a; FL465 Q4a; FL479 Q4a; FL487 Q4a; FL492 Q4a, FL508 Q4a, FL527 Q4a, FL548 Q4a

PERGUNTA A TODOS

Q4b Na sua opinião, está (ESTE PAÍS) pronto para introduzir o euro?

(READ OUT; UMA RESPOSTA APENAS)

Sim	1
Não	2
Não sei (NÃO LER)	3

FL336 Q5b; FL349 Q5b; FL377 Q5b; FL400 Q5b (alterado); FL402 Q5b; FL418 Q5b; FL440 Q4b; FL453 Q4b; FL465 Q4b; FL479 Q4b; FL487 Q4b; FL492 Q4b, FL508 Q4b, FL527 Q4b, FL548 Q4b

PERGUNTA A TODOS

Q4c Quando pensa que o euro será introduzido no [SEUS PAÍS]?

(READ OUT; UMA RESPOSTA APENAS)

Dentro de 5 anos	1
Dentro de 10 anos	2
Nunca	3
Não sei (NÃO LER)	4

FL336 Q5c; FL349 Q5c; FL377 Q5c; FL400 Q5c; FL402 Q5c; FL418 Q5c modificado; FL440 Q4c; FL453 Q4c; FL465 Q4c; FL479 Q4c; FL487 Q4c; FL492 Q4c, FL508 Q4c, FL527 Q4c, FL548 Q4c

PERGUNTA A TODOS

Q5 Em que medida se sente informado sobre o euro? Sente-se:

(READ OUT; UMA RESPOSTA APENAS)

Muito bem informado	1
Muito bem informado	2
Não muito bem informado	3
Não está de todo bem informado	4
Não sei (NÃO LER)	5

FL336 Q6; FL349 Q6; FL377 Q6; FL400 Q6; FL402 Q6; FL418 Q6; FL440 Q5; FL453 Q5; FL465 Q5; FL479 Q5; FL487 Q5; FL492 Q5, FL508 Q5, FL527 Q5, FL548 Q5

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

PERGUNTA A TODOS

Q6 **Antes da introdução do euro em [SEUS PAÍSES], haveria normalmente uma campanha de informação sobre a passagem para o euro. Para cada uma das seguintes instituições ou grupos, diga-me se confia nas informações que fornecem sobre a transição para o euro.**

(READ OUT; RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (RESPOSTAS DE ARRENDAMENTO 1 A 8)

Autoridades governamentais, nacionais ou regionais	1
Administrações fiscais	2
Banco Central Nacional	3
Instituições europeias	4
Bancos comerciais	5
Jornalistas	6
Sindicatos, organizações profissionais, etc.	7
Associações de consumidores	8
Não sei (NÃO LER)	9

FL336 Q8; FL349 Q8; FL377 Q8; FL400 Q8; FL402 Q8; FL418 Q8 modificado; FL440 Q6; FL453 Q6; FL465 Q6; FL479 Q6; FL487 Q6; FL492 Q6, FL508 Q6, FL527 Q6, FL548 Q6

PERGUNTA A TODOS

Q7 **Na sua opinião, quais das seguintes questões relativas ao euro são essenciais para serem abrangidas prioritariamente pela campanha de informação sobre a transição para o euro em [ESTE PAÍS]?**

(READ OUT; RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (RESPOSTAS DE ARRENDAMENTO 1 A 6)

A forma como o euro será introduzido no (ESSE PAÍS)	1
O valor de um euro em (MOEDA DO PAÍS)	2
Como são as notas e moedas de euro	3
Como garantir que as regras para a conversão de divisas em euros são respeitadas	4
As implicações práticas do euro no que diz respeito ao seu salário, à sua conta bancária	5
Implicações sociais, económicas ou políticas do euro	6
Não sei (NÃO LER)	7

FL336 Q10; FL349 Q10; FL377 Q10; FL400 Q10; FL402 Q10; FL418 Q10 modificado; FL440 Q7; FL453 Q7; FL465 Q7; FL479 Q7; FL487 Q7; FL492 Q7, FL508 Q7, FL527 Q7, FL548 Q7

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

PERGUNTAA TODOS

Q8 Segue-se uma lista de várias possíveis acções de campanha de informação sobre a transição para o euro. Poderia dizer-me, para cada um deles, se acharia essencial?

(READ OUT; RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (RESPOSTAS DE ARRENDAMENTO 1 A 8)

Dupla afixação de preços nas lojas (na sua moeda nacional atual e em euros)	1
Afixação dupla do montante nas faturas (eletricidade, gás, etc.)	2
Ecrã duplo no recibo de salário	3
Folhetos / Brochuras	4
Anúncios de televisão	5
Anúncios de rádio	6
Anúncios de jornais	7
Na Internet/redes sociais	8
Não sei (NÃO LER)	9

FL336 Q11; FL349 Q11; FL377 Q11; FL400 Q11; FL402 Q11; FL418 Q11 alterado; FL440 Q8; FL453 Q8; FL465 Q8; FL479 Q8; FL487 Q8; FL492 Q8,FL508 Q8, FL527 Q8, FL548 Q8

PERGUNTAA TODOS

Q9 Que consequências pensa que a introdução do euro teve nos países que já o utilizam?

(READ OUT; UMA RESPOSTA APENAS)

Consequências muito positivas	1
Consequências bastante positivas	2
Consequências bastante negativas	3
Consequências muito negativas	4
Não sei (NÃO LER)	5

FL336 Q12; FL349 Q12; FL377 Q12; FL400 Q12 (alterado); FL402 Q12;FL418 Q12; FL440 Q9; FL453 Q9; FL465 Q9; FL479 Q9; FL487 Q9; FL492 Q9,FL508 Q9, FL527 Q9, FL548 Q9

PERGUNTAA TODOS

Q10 Considera que a introdução do euro teria consequências positivas ou negativas para...?

(ESCALHA DE RESPOSTA)

Q10_1 [SEUS PAÍSES]

Q10_2 O senhor pessoalmente

(COLUNAS)

Consequências muito positivas	1
Consequências bastante positivas	2
Consequências bastante negativas	3
Consequências muito negativas	4
Não sei (NÃO LER)	5

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

FL336 Q13; FL349 Q13; FL377 Q13; FL400 Q13; FL402 Q13; FL418 Q13; FL440 Q10;
FL453 Q10; FL465 Q10; FL479 Q10; FL487 Q10; FL492 Q10, FL508 Q10, FL527 Q10,
FL548 Q10

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

- PERGUNTA A TODOS
- Q11 De um modo geral, está pessoalmente mais a favor ou contra a ideia de introduzir o euro no (SEU PAÍS)?**
(READ OUT; UMA RESPOSTA APENAS)
- | | |
|---|---|
| Muito a favor da sua introdução | 1 |
| Pelo contrário, a favor da sua introdução | 2 |
| Pelo contrário, contra a sua introdução | 3 |
| Muito contra a sua introdução | 4 |
| Não sei (NÃO LER) | 5 |
- FL336 Q14; FL349 Q14; FL377 Q14; FL400 Q14; FL402 Q14; FL418 Q14; FL440 Q11; FL453 Q11; FL465 Q11; FL479 Q11; FL487 Q11; FL492 Q11, FL508 Q11, FL527 Q11, FL548 Q11
- PERGUNTA A TODOS
- Q12 Quando gostaria que o euro se tornasse a sua moeda?**
(READ OUT; UMA RESPOSTA APENAS)
- | | |
|-----------------------------|---|
| O mais rapidamente possível | 1 |
| Depois de um certo tempo | 2 |
| O mais tarde possível | 3 |
| Nunca | 4 |
| Não sei (NÃO LER) | 5 |
- FL336 Q15; FL349 Q15; FL377 Q15; FL400 Q15; FL402 Q15; FL418 Q15; FL440 Q12; FL453 Q12; FL465 Q12; FL479 Q12; FL487 Q12; FL492 Q12, FL508 Q12, FL527 Q12, FL548 Q12
- PERGUNTA A TODOS
- Q13 Que impacto, se for caso disso, pensa que a introdução do euro terá nos preços no (SEU PAÍS)?**
(READ OUT; UMA RESPOSTA APENAS)
- | | |
|-------------------------------------|---|
| Aumentará os preços | 1 |
| Ajudará a manter os preços estáveis | 2 |
| Ajudará a reduzir os preços | 3 |
| Sem impacto (NÃO LER) | 4 |
| Não sei (NÃO LER) | 5 |
- FL336 Q18; FL349 Q18 (publicado como Q16); FL377 Q16; FL400 Q16; FL402 Q16; FL418 Q16; FL440 Q13; FL453 Q13; FL465 Q13; FL479 Q13; FL487 Q13; FL492 Q13, FL508 Q13, FL527 Q13, FL548 Q13

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

PERGUNTAA TODOS

- Q14 Poderia dizer-me, para cada uma das seguintes afirmações, se concorda ou discorda...?**
(READ OUT; UMA RESPOSTA POR LINHA) (ELEMENTOS DE RANDOMISE 1-4)
- Q14_1 Pessoalmente, conseguirá adaptar-se à substituição da moeda nacional pelo euro.**
- Q14_2 Está preocupado com a fixação abusiva de preços durante a transição**
- Q14_3 A adopção do euro significará que o seu país perderá o controlo sobre a sua política económica.**
- Q14_4 A adopção do euro significará que (o seu país) perderá uma parte da sua identidade**
(ESCALHA DE RESPOSTA)
- | | |
|---------------------|---|
| Concordo plenamente | 1 |
| Tende a concordar | 2 |
| Tende a discordar | 3 |
| Discordo totalmente | 4 |
| Não sei (NÃO LER) | 5 |

FL336 Q21; FL349 Q21 (publicado como Q19); FL377 Q19; FL400 Q19 (exceto o ponto 1, NOVO); FL402 Q19; FL418 Q19; FL440 Q14; FL453 Q14; FL465 Q14; FL479 Q14; FL487 Q14; FL492 Q14, FL508 Q14, FL527 Q14, FL548 Q14

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Anexo relativo aos dados

Q1a Já utilizou notas ou moedas de euro?

	Sim	Não	Não sei
TOTAL	87▲4	13▼-4	0=
BG	82▲2	18▼-2	0=
CZ	89▼-2	11▲2	0=
HU	85▲5	15▼-5	0=
PL	89▲5	11▼-5	0=
RO	85▲5	15▼-5	0=
SE	87▼-1	13▲1	0=

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q1b Disse que já utilizava notas ou moedas de euro. Foi...?

	Em (SEUS PAÍSES)	No estrangeiro	Em (SEU PAÍS) e no estrangeiro	Não sei
TOTAL	6▼-1	63▲2	31▼-1	0=
BG	6=	66▲1	28▼-1	0=
CZ	1=	79▲2	20▼-2	0=
HU	3=	65▲3	32▼-2	0▼-1
PL	3▼-1	67▲1	30=	0=
RO	20▼-3	27▲4	53▼-1	0=
SE	1▼-1	91▲1	8=	0=

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=5 282 – Inquiridos que utilizaram notas ou moedas de euro (Q1a)

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q2 Qual das seguintes afirmações considera correta?

	As notas de euro são exatamente as mesmas em todos os países que utilizam o euro	As notas de euro têm desenhos parcialmente diferentes de país para país	Não sei
TOTAL	47▲1	41▲2	12▼-3
BG	41▲1	42▼-1	17=
CZ	41▼-2	54▲2	5=
HU	41▼-2	47▲4	12▼-2
PL	37▲3	45▲2	18▼-5
RO	72▲2	24▲3	4▼-5
SE	53▼-3	35▼-3	12▲6

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q3 E qual destas afirmações acha que está correta?

	As moedas de euro são exatamente as mesmas em todos os países que utilizam o euro	As moedas de euro têm desenhos parcialmente diferentes de país para país	Não sei
TOTAL	46=	42▲2	12▼-2
BG	34▼-1	46=	20▲1
CZ	39▼-2	54=	7▲2
HU	39▼-1	48▲3	13▼-2
PL	38=	45▲4	17▼-4
RO	66=	30▲5	4▼-5
SE	53▼-1	37▼-4	10▲5

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q4a Na sua opinião, quantos países da UE já introduziram o euro?

	6	13	20	Todos os países da UE	Não sei
TOTAL	10▲1	44▲2	36▼-1	4=	6▼-2
BG	8▲3	35▲1	35▼-1	3▼-2	19▼-1
CZ	8▲3	47▼-2	41=	1=	3▼-1
HU	6▼-1	43▼-2	43▲4	3▲2	5▼-3
PL	12=	48▲3	32▼-3	0=	8=
RO	12▲1	39▲7	33▲1	14▼-4	2▼-5
SE	4=	46▼-2	42▼-2	1=	7▲4

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q4b Na sua opinião, está (ESTE PAÍS) pronto para introduzir o euro?

	Sim	Não	Não sei
TOTAL	26▼-1	70=	4▲1
BG	29▼-2	66▲1	5▲1
CZ	30▼-1	68▲1	2=
HU	21=	72=	7=
PL	19▲2	77▼-2	4=
RO	32▼-3	67▲4	1▼-1
SE	39▼-4	53=	8▲4

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼ ▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q4c Quando pensa que o euro será introduzido em [ESSE PAÍS]?

	Dentro de 5 anos	Dentro de 10 anos	Never	Não sei
TOTAL	30▼-3	37=	30▲4	3▼-1
BG	69▼-2	8▼-1	18▲3	5=
CZ	24▼-9	38▲2	36▲7	2=
HU	23▼-1	43=	29▲2	5▼-1
PL	23▼-3	38▼-2	36▲7	3▼-2
RO	43▼-1	37▲1	20▲1	0▼-1
SE	19▼-5	49▲5	28▼-3	4▲3

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

P5 Em que medida se sente informado sobre o euro? Sente-se:

	Muito bem informado	Muito bem informado	Não muito bem informado	Não está de todo bem informado	Não sei
TOTAL	13▲1	46▲1	30▼-2	10=	1=
BG	23▲4	36▼-2	31=	10▼-2	0=
CZ	13=	50▼-3	27=	9▲3	1=
HU	7▲2	55▲4	32▼-4	6▼-1	0▼-1
PL	17▲2	46▲2	25▼-4	11▲1	1▼-1
RO	7▼-1	43▲1	39▲2	11▼-2	0=
SE	10▼-2	44▼-2	33▲2	12▲2	1=

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q6 Antes da introdução do euro em [SEUS PAÍSES], haveria normalmente uma campanha de informação sobre a passagem para o euro. Para cada uma das seguintes instituições ou grupos, diga-me se confia nas informações que fornecem sobre a transição para o euro. [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Banco Central Nacional	Administrações fiscais	Instituições europeias	Autoridades governamentais, nacionais ou regionais	Bancos comerciais	Associações de consumidores	Sindicatos, organizações profissionais, etc.	Jornalistas	Não sei
TOTAL	73=	61▲3	59▲1	54▲2	51▲1	51▲2	37▼-1	30▼-1	8▲1
BG	62▼-2	36=	44▲1	33▼-3	38▲1	37▲4	27▲2	23▼-1	15▲1
CZ	82▼-3	69▼-3	57▼-4	56▼-2	68▼-1	60▼-5	40▼-1	28=	8▲2
HU	69▼-1	60▲8	66▲11	50▲8	52▲6	51▲12	43▲15	20▲7	3=
PL	62▼-1	53▲1	51▲1	46▲1	37=	48▲2	30▼-4	32▼-2	11▲1
RO	87▲4	69▲9	74▲3	62▲4	71▲6	56▲5	45▲1	34▼-4	4=
SE	87▲1	84=	68▼-2	78▼-1	55▼-2	55▼-5	48▼-2	34▼-1	3=

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q7 Na sua opinião, quais das seguintes questões relativas ao euro são essenciais para serem abordadas prioritariamente pela campanha de informação sobre a transição para o euro em [SEUS PAÍSES]? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Implicações sociais, económicas ou políticas do euro	A forma como o euro será introduzido no (ESSE PAÍS)	O valor de um euro em (MOEDA DO PAÍS)	As implicações práticas do euro no que diz respeito ao seu salário, à sua conta bancária	Como garantir que as regras para a conversão de divisas em euros são respeitadas	Como são as notas e moedas de euro	Não sei
TOTAL	85▲2	84▲3	83▲2	83▲2	80▲3	63▲2	2▼-1
BG	70=	69▲2	65▲2	67▲1	64▲1	48▲3	8▲1
CZ	87▼-4	88▼-3	86▼-3	89=	86▼-1	65▲2	2▲1
HU	86▲11	83▲14	82▲9	82▲12	80▲17	61▲12	2▼-2
PL	88▲1	84▲2	85▲2	86▲2	78▲2	62▼-1	2▼-1
RO	88▲8	91▲6	91▲8	88▲6	92▲7	80▲5	0▼-1
SE	73▼-8	74▼-11	71▼-9	69▼-11	67▼-14	43▼-4	4▲2

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q8 Segue-se uma lista de várias acções possíveis de campanha de informação sobre a transição para o euro. Poderia dizer-me, para cada um deles, se acharia essencial? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Dupla afixação de preços nas lojas (na sua moeda nacional atual e em euros)	Na Internet/red es sociais	Afixação dupla do montante nas faturas (eletricidade , gás, etc.)	Ecrã duplo no recibo de salário	Anúncios de televisão	Anúncios de rádio	Anúncios de jornais	Folhetos / Brochuras	Não sei
TOTAL	79▲3	71=	71▲3	67▲2	63=	56=	53▼-1	48▲1	5=
BG	78▼-1	58▲1	71▲2	63▲1	53▲1	41=	34▲4	39▲3	7▲1
CZ	80▲5	73▼-1	73▲2	64=	57▲1	46▼-1	46=	48▲3	4=
HU	86▲4	72▲8	79▲8	78▲10	56▲5	46▲6	34▲6	32▲6	2▼-1
PL	74▲2	74▼-2	64▲2	61▲1	65▼-1	63=	59▼-2	48▼-1	6=
RO	88▲5	72=	85▲7	81▲4	74▲2	65▲2	65=	61▲1	3=
SE	69▼-2	64▼-5	62▼-5	58▼-4	55▼-4	42▼-5	50▼-4	43=	6=

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

P9 Que consequências pensa que a introdução do euro teve nos países que já o utilizam?

	Consequências muito positivas	Consequências bastante positivas	Consequências bastante negativas	Consequências muito negativas	Não sei
TOTAL	8=	49▼-2	26▲3	9▼-1	8=
BG	9=	37▼-6	28▲3	15▲4	11▼-1
CZ	6▼-1	44▼-4	33▲5	14▲2	3▼-2
HU	10▲1	69▲5	12▼-2	2=	7▼-4
PL	5▲1	44▼-2	31▲3	12▼-2	8=
RO	16▼-2	55=	22▲7	6=	1▼-5
SE	6▼-3	49▼-7	19▼-1	4=	22 ▲11

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q10_1 Considera que a introdução do euro teria consequências positivas ou negativas para...? ESTE PAÍS

	Consequências muito positivas	Consequências bastante positivas	Consequências bastante negativas	Consequências muito negativas	Não sei
TOTAL	11=	41▼-1	26=	18=	4▲1
BG	10=	32▼-2	28=	25▲3	5▼-1
CZ	9▼-3	36=	27▼-1	26▲3	2▲1
HU	13▲1	54▲1	20▼-2	8▲1	5▼-1
PL	8▲2	37▼-3	28▲2	24▼-1	3=
RO	17▼-1	46▼-1	25▲3	12▲1	0▼-2
SE	10▼-3	44▲1	27▼-1	8▼-2	11▲5

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q10_2 Considera que a introdução do euro teria consequências positivas ou negativas para...? O senhor pessoalmente

	Consequência s muito positivas	Consequência s bastante positivas	Consequência s bastante negativas	Consequência s muito negativas	Não sei
TOTAL	14=	39▼-2	25▲2	17=	5=
BG	11▼-1	31▼-2	29▲2	22▲2	7▼-1
CZ	12▼-2	31▼-4	26▲2	28▲4	3=
HU	19▲2	50=	17=	6▲1	8▼-3
PL	11▲2	35▼-4	29▲4	21▼-2	4=
RO	23=	46▼-1	20▲3	11▲1	0▼-3
SE	12▼-3	44▲2	24▼-2	7▼-1	13▲4

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

P11 Em termos gerais, o senhor é pessoalmente mais a favor ou contra a ideia de introduzir o euro no (ESSE PAÍS)?

	Muito a favor da sua introdução	Pelo contrário, a favor da sua introdução	Pelo contrário, contra a sua introdução	Muito contra a sua introdução	Não sei
TOTAL	22=	33▼-2	21▲2	22=	2=
BG	20▼-1	25▼-3	20▼-1	33▲5	2=
CZ	21▼-2	25▼-1	21▲3	33▲1	0▼-1
HU	34▲3	41▼-4	17▲2	5=	3▼-1
PL	20▲3	26▼-4	21▲3	31▼-2	2=
RO	26▼-1	45▼-4	21▲4	8▲2	0▼-1
SE	14▼-3	39▲1	28=	13▼-2	6▲4

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q12 Quando gostaria que o euro se tornasse a sua moeda?

	O mais rapidamente possível	Depois de um certo tempo	O mais tarde possível	Nunca	Não sei
TOTAL	27=	31▼-2	17▲1	24▲1	1=
BG	27▼-1	25▼-4	15▲2	31▲3	2=
CZ	20▼-4	28▼-1	15=	36▲5	1=
HU	41▲2	37▼-3	12▲1	8▲2	2▼-2
PL	21▲3	28▼-5	21▲2	29=	1=
RO	40▼-4	33▲1	16▲3	11=	0=
SE	17▼-4	37▲3	16▼-2	25=	5▲3

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q13 Que impacto, se for caso disso, pensa que a introdução do euro terá nos preços no (ESSE PAÍS)?

	Aumentará os preços	Ajudará a manter os preços estáveis	Ajudará a reduzir os preços	Sem impacto (espontâneo)	Não sei
TOTAL	59▲1	34=	4=	0▼-1	3=
BG	67▲3	23▼-4	4=	4▲2	2▼-1
CZ	64▲4	32▼-1	2=	0▼-2	2▼-1
HU	37▼-2	53▲5	6=	0▼-1	4▼-2
PL	69=	26▼-1	1=	2▲1	2=
RO	51▲1	41▲4	7▼-3	1=	0▼-2
SE	45=	37▼-8	7▲1	3▲2	8▲5

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q14_1 Pode dizer-me, para cada uma das seguintes afirmações, se concorda ou discorda...?
Pessoalmente, conseguirá adaptar-se à substituição da moeda nacional pelo euro.

	Concordo plenamente	Tende a concordar	Tende a discordar	Discordo totalmente	Não sei
TOTAL	52▲1	31=	7=	9=	1▼-1
BG	51▲1	30▲1	5▼-1	12=	2▼-1
CZ	39▼-2	34▼-1	13▲2	13▲1	1=
HU	62▲1	28▲1	4▼-1	4=	2▼-1
PL	44▲2	35▼-3	9=	11▲1	1=
RO	59=	30▲3	4=	7▼-1	0▼-2
SE	67▼-2	23▲4	4=	4▼-2	2=

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼ ▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

P14_2 Pode dizer-me, para cada uma das seguintes afirmações, se concorda ou discorda...? Está preocupado com a fixação abusiva de preços durante a transição

	Concordo plenamente	Tende a concordar	Tende a discordar	Discordo totalmente	Não sei
TOTAL	38=	33▲1	16=	12▼-1	1=
BG	55▲3	23▼-3	9=	12▲1	1▼-1
CZ	37▲6	34▼-2	21▼-4	7=	1=
HU	25▼-4	34▼-3	22▲3	18▲5	1▼-1
PL	43▲2	33▼-1	15=	8▼-1	1=
RO	36▼-4	34▲8	15▲1	15▼-4	0▼-1
SE	24▼-1	33▲1	19▼-2	21▲1	3▲1

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q14_3 Pode dizer-me, para cada uma das seguintes afirmações, se concorda ou discorda...? A adopção do euro significará que o seu país perderá o controlo sobre a sua política económica.

	Concordo plenamente	Tende a concordar	Tende a discordar	Discordo totalmente	Não sei
TOTAL	25=	22=	25▲1	26=	2▼-1
BG	35▲5	17▼-3	17=	28=	3▼-2
CZ	26▲2	22▲1	30▼-3	20▼-1	2▲1
HU	11=	14▼-4	27▼-1	46▲9	2▼-4
PL	29=	21▲1	25▲2	23▼-3	2=
RO	22▼-2	22▲1	25▲5	30▼-1	1▼-3
SE	20▼-2	37▲1	21▼-1	18▲1	4▲1

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)

Eurobarómetro Flash 560

Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Q14_4 Pode dizer-me, para cada uma das seguintes afirmações, se concorda ou discorda...? A adopção do euro significará que (o seu país) perderá uma parte da sua identidade

	Concordo plenamente	Tende a concordar	Tende a discordar	Discordo totalmente	Não sei
TOTAL	29=	20▲1	19▼-1	31▲1	1▼-1
BG	43▲4	14▼-1	12▼-1	29▼-1	2▼-1
CZ	35=	24▲2	23▲1	18▼-3	0=
HU	11=	15▼-2	20▼-6	52▲10	2▼-2
PL	33▲1	18▲2	19▼-1	30▼-1	0▼-1
RO	25▼-2	20▲1	21▲1	33▲2	1▼-2
SE	24▲1	31▼-1	19▲2	24▼-4	2▲2

Eurobarómetro Flash 560 - Introdução do euro nos Estados-Membros que ainda não adoptaram a moeda comum

Trabalho de campo: 20/03-29/03/2025 / (%) Base: n=6 027 – Todos os inquiridos

▼▲ Evolução 2025-2024 (comparação com o Eurobarómetro Flash 548, maio de 2024)